

AM

AVE-MARIA — REVISTA MENSAL — ANO XCVI

Nº4 abril 1995 R\$ 1.50



Páscoa - Pessach

Um FIM para a exclusão

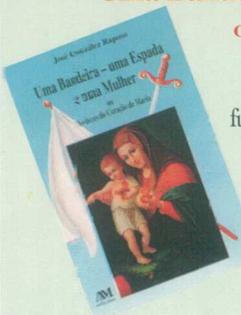
Papa pede progresso com solidariedade

Solidariedade ao povo ORO-WARI

Lançamentos da AM Edições



A Santidade Ontem e Hoje
 Texto: Osvaldo Gomes Machado
 Fundamentado na Sagrada Escritura, na prática da Igreja desde o Pentecostes até hoje, nos escritos dos Santos Padres gregos e latinos, bem como nos documentos conciliares, o autor nos apresenta, em texto singelo e de fácil leitura, a santidade, sua viabilidade e possibilidade. Mas a santidade é vocação universal, assim como universal é a salvação trazida por Jesus Cristo, a todos oferecida.
 240 páginas - Formato: 14 x 21cm • R\$ 12,50



Uma Bandeira - uma Espada e uma Mulher ou as Dores do Coração de Maria
 Texto: José González Raposo
 Partindo do texto bíblico, o autor dá o fundamento e o porquê desta devoção especial a Maria das Dores, coração amante transpassado pela espada profetizada por Simeão.
 Protetora da Igreja e da humanidade, é o sustentáculo contra as adversidades na vida de cada um.
 64 páginas - Formato: 14 x 21 cm • R\$ 4,20



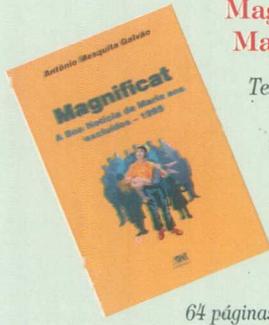
A Salvação no Contexto da Teologia Paulina
 Texto: Antônio Mesquita Galvão
 Paulo conheceu o Salvador na estrada de Damasco. Aí descobriu a Salvação como um caminho de fé e de luta a ser trilhado. Em suas cartas ensinou que, libertos da escravidão do mal, devemos ser fiéis a quem com o seu sangue pagou nosso resgate.
 144 páginas - Formato: 14 x 21cm • R\$ 8,20



Anuncio-vos uma Grande Alegria
 Texto: Wenceslau Schepher
 Seis singelos contos de Natal são pura ternura. Mais que exemplos de vida e de fé, enfeixam e nos trazem: a árvore de Natal, a laranja, o desenho a carvão, a visita, o garoto, o tesouro! A criança que um dia o autor já foi e que ele traz dentro de si, é sempre capaz de enternecê-lo e acordar-lhe o coração, para nos enternecer também.
 80 páginas - Formato: 14 x 21 cm • R\$ 5,00



Maravilhas de uma Singela Devoção
 Texto: Luis Larrauri e Secundino Pérez
 Este livro visa difundir entre o povo brasileiro a devoção às três Ave-Marias. É uma devoção à nossa Mãe do Céu, louvando ao mesmo tempo a Santíssima Trindade.
 Rico de exemplos que comprovam a veracidade e a eficácia da devoção, o livro salienta que esta é devoção de louvor e de petição.
 88 páginas - Formato: 14 x 21 cm • R\$ 5,50



Magnificat - A Boa Notícia de Maria aos Excluídos - 1995
 Texto: Antônio Mesquita Galvão
 Em 10 partes, ou 10 tópicos, espelhados nos versículos do canto de Maria, o autor vai explanando acerca da alegria de Maria e dos cristãos de todos os tempos pela ação de Deus na vida do homem, pela irrupção de Deus na história, fazendo-a caminho de salvação.
 64 páginas - Formato: 14 x 21 cm • R\$ 4,10

PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL

<input type="checkbox"/>	exs. de A Santidade Ontem e Hoje	R\$ 12 50	<input type="checkbox"/>	exs. de Anuncio-vos uma Grande Alegria	R\$ 5,00
<input type="checkbox"/>	exs. de Uma Bandeira - uma Espada e uma Mulher	R\$ 4 20	<input type="checkbox"/>	exs. de Maravilhas de uma singela devoção	R\$ 5,50
<input type="checkbox"/>	exs. de A Salvação no Contexto da Teologia Paulina	R\$ 8 20	<input type="checkbox"/>	exemplares de Magnificat	R\$ 4,10

Nome:

End.: N.º

Cidade: Estado: CEP:

Assinatura:

Assinale a quantidade de livros desejados, recorte e remeta este cupom para:

AM Edições

Rua Martim Francisco, 656 • CEP: 01226-000 São Paulo - SP

Tel.: (011) 826-6111/825-3033 • Fax: (011) 825-4674

(Pedidos acima de R\$ 12,00)

4. A IGREJA NO MUNDO
7. **Um FIM para a exclusão**
Silvia Bairão Leite
6. A PALAVRA DO PAPA
Papa pede progresso com solidariedade
8. CAMPANHA DA FRATERNIDADE
O Cardeal e o Presidente
Frei Betto
11. **Páscoa**
D. Aloísio Lorscheider
12. **Páscoa - Pessach**
José Batista Libânio
13. IMAGEM PEREGRINA
Cem anos de missão sob o manto de Maria
15. **No Espírito a vida se renova**
Cláudio Gregianin
16. TESTEMUNHO
Solidariedade ao povo ORO-WARI
Gil de Gatheu
18. **Comunicando-se com polidez**
Francisco Gomes de Matos
20. MEU LAR, MINHA ALEGRIA
Liberdade e responsabilidade
Maria Olímpia M. Leite Bottura
21. CULINÁRIA
Paulina A.L. Juliani
23. ALCOOLISMO
A intervenção orientada funciona
Donald M. Lazo
24. LITURGIA DA PALAVRA
DE 16/4 a 07/05/95
31. RELENDO A BÍBLIA
Esdras
Norma Termignoni
34. PARA REZAR BEM
OS SALMOS
José Fonzar

PÁSCOA

NOVA VIDA, NOVO TEMPO

Páscoa significa passagem. Passagem que também quer dizer transformação, mudança.

A mensagem de vida nova que se liga ao mistério da Páscoa tem um conteúdo revolucionário porque aponta para um novo tempo.

As coisas que repetimos todos os dias rotineiramente e que em nada nos mudam para melhor são questionadas na Páscoa, são confrontadas com o mistério e a vida de Cristo. Desde as idéias até os sistemas e estruturas de morte, que o mundo egoísta e materialista implanta, são radicalmente questionados se, na fé cristã, a Ressurreição de Cristo é vista como Vida nova.

O acontecimento pascal que celebramos, a lembrança da presença de Deus que liberta seu povo — desde os antepassados escravos no Egito, até os pobres e pequeninos, aos quais Jesus, ungido pelo Espírito, revela o amor do Pai sensivelmente vivido nos milagres — é mais que relato histórico-literário, é realidade atual, é presença do Espírito, cuja força faz novas todas as coisas no presente. É um novo tempo.

A ressurreição de Jesus é um processo. Na medida em que se vive no amor envolve-se com a Vida nova. É, então, também a passagem para um novo modo de pensar e de ser, não mais impulsionados pelas conveniências ou oportunismos, ou ainda para tirar vantagem em tudo. Mas para naturalmente tentar ser bom, justo, honesto, sincero verdadeiro, pacífico, misericordioso, tudo como expressão da fé no Cristo ressuscitado, vivo em nossa vida. Talvez a expressão de São Paulo seja a mais apropriada para definir este estado dinâmico de caridade: “Já não sou eu quem vive, mas o Cristo que vive em mim”.

Se de um lado o convite ao egoísmo, ao materialismo, ao hedonismo, ao poder, a todos estes estados idolátricos nos seduzem — sobretudo porque alimentados pela mídia ávida por uma sociedade cada vez mais consumista — por outro lado, a fé no Ressuscitado descortina a transparência do Reino de Deus e relativiza toda matéria. Nos mostra claramente que ninguém é excluído da dignidade dada por Deus igualmente a todos. Este número da Revista Ave-Maria traz o tema da Páscoa enriquecido pelas reflexões de D. Aloísio (pág.11) e padre Libânio (pág. 12).

Na “Palavra do Papa” (pág. 6) a vida dos cristãos espelhada em Cristo ressuscitado é lembrada como um dever do fiel: acolher os irmãos e irmãs excluídos pela sociedade egoísta.

A Páscoa não é somente um convite à mudança pessoal. O Papa diz que a Páscoa nos dirige para uma nova ordem social, onde o progresso seja revertido para todas as pessoas, construído sobre a justiça, isto é, onde a ordem das coisas deve estar subordinada à ordem das pessoas e não ao contrário. É neste contexto que o cardeal D. Paulo fala do sistema político-econômico vigente (págs. 7 e 8).

Páscoa é a lembrança do dia em que queremos ouvir do Cristo Ressuscitado: “Vinde benditos do meu Pai! Tive fome e me destes de comer, tive sede e me destes de beber, era peregrino e desamparado e me acolhestes “...(Mt 25,35).

P.C.G.



Colégio São José

A Congregação dos Missionários Claretianos está comemorando este ano um século de presença no Brasil e o colégio São José de Batatais, SP, a 350 km da capital, completou, no dia 14 de março, 90 anos de fundação. Foi fundado pelos padres salesianos e a partir de 1925, a direção do colégio ficou a cargo dos missionários claretianos, que comemoram 70 anos desta atividade. Também as faculdades do colégio São José de Batatais completam 25 anos de ensino superior.

Crise

Uma mensagem em nome do Papa, enviada pelo Cardeal Ângelo Soldano, aos

governantes do Peru e Equador expressou a preocupação do Pontífice pela tensão existente entre esses dois países latino-americanos, e lembrou que o diálogo é o único meio para solucionar o conflito e chegar a uma justa solução. A mensagem lembrou ainda que o Papa reza para que os dois povos irmãos cheguem a uma convivência pacífica.

(Notícias CNBB)

Prêmio

No último 13 de fevereiro o Prefeito de Roma concedeu ao Papa o Prêmio de Roma pela Paz e Ação Humanitária. O júri o escolheu como primeiro destinatário do prêmio. O Papa agradeceu "especialmente porque é concedido em nome da paz, um dos desafios mais exigentes no atual contexto histórico".

(Notícias CNBB)

Malásia

A polícia interrompeu uma celebração religiosa na Malásia, dela participavam empregadas domésticas. Todas foram levadas à delegacia porque rezavam na língua local.

A Constituição da Malásia garante a liberdade de culto, mas a religião oficial única é o Islamismo. Todas as demais religiões sofrem discriminação.

Autoridades acusaram os sacerdotes de proselitismo porque celebravam a missa em língua local.

(NAM)

Cem anos

No último 15 de fevereiro os alunos, religiosos, benfeitores e colaboradores, ligados às Irmãs Missionárias de São Carlos, comemoraram a fundação por D. Scalabrini, no Instituto Cristóvão Colombo, bairro do Ipiranga, São Paulo.

Afinal, em 15 de fevereiro de 1895, nascia o Instituto Cristóvão Colombo, destinado a abrigar órfãos dos migrantes italianos que chegavam na América.

Tudo começou ainda na Itália, quando o bispo de Piacenza, D. João Batista Scalabrini, observava na Estação Ferroviária de Milão, o sofrimento de muitas famílias.

Tocado por essa situação, D. Scalabrini iniciou em 1887 a Pia Sociedade dos Missionários de São Carlos

Borromeo, que ficaram conhecidos como padres Scalabrinianos, e tinham como objetivo dar assistência e atendimento religioso aos italianos forçados a viver no Exterior.

Assim, iniciou-se um trabalho, que conta hoje com mais de 800 religiosas, presentes em 20 países, desenvolvendo desde centros de estudo até acolhida e profissionalização.

Hoje são mais de 13 mil crianças e adolescentes, acolhidos e promovidos pela obra dos scalabrinianos e seguidores de madre Assunta.

A comemoração do centenário dos scalabrinianos e missionárias carlistas seguiu com uma caminhada e a celebração da Eucaristia.



Guarani

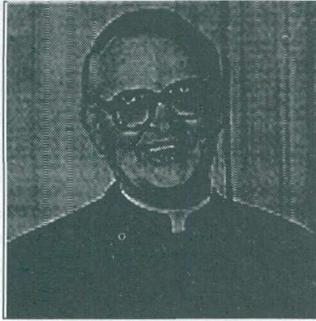
O levantamento das comunidades Guarani no Brasil, coordenado pelo Cimi (Conselho Indigenista Missionário), mostrou que a população deste grupo está com mais de 31.000 índios. Há dez anos o mesmo censo indicava uma população de 16.000. Isso demonstra que apesar das dificuldades, tanto do censo, como das condições de vida da população, o grupo está crescendo.

(CIMI)

AM AVE MARIA é uma publicação da Editora Ave-Maria Ltda. (CGC 60.494.200/0001-70)

Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos. Fundada em 28 de maio de 1898. Registrado no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. Publicada na cidade de São Paulo - Brasil. Diretor responsável: Cláudio Gregianin (MTPS) nº 14 696 Administração: Hely Vaz Diniz; Preparação, redação, revisão e diagramação: Avelino S. de Godoy (MTPS nº 14 962) e Sílvia Bairão Leite (MTPS 15 720). Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. Tel. (011) 66-2128 e 66-2129 Caixa Postal 6226 CEP 01064 - 970 - São Paulo, SP. Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave-Maria Ltda. Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque - CEP 01226 - 000) - São Paulo. A assinatura pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque pagável em São Paulo, vale postal ou valor declarado em nome da revista **Ave-Maria** — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas por banco ou correio.

Preços: Renovação de assinatura: R\$ 15,00 Assinatura nova: R\$ 15,00, Números avulso: R\$ 1,50



Cardeal em Roma

Começando no dia 13, e indo até o dia 28 de março, o cardeal D. Paulo Evaristo Arns e os bispos auxiliares tiveram duas audiências com o Papa. Lá estiveram apresentando o relatório de atividades da Igreja em São Paulo de 1989 a 1994.

O relatório afirma que a cidade enfrenta vários problemas sociais, fruto da injustiça crescente e da exclusão social. Cita o exemplo do massacre dos 111 presos do Carandiru e faz uma análise baseada nos dados da Pastoral Carcerária, que possui 36 agentes e atende 15.642 presos. Esse grupo visita cinco a seis vezes por semana os presos doentes e todos os em cativeiro.

O documento mostra ainda a abrangência da Arquidiocese de São Paulo que atinge uma área de 635,33 quilômetros quadrados com 7,9 milhões de habitantes. São seis regiões episcopais, divididas em 50 setores, 250 paróquias territoriais e sete paróquias pessoais.

Com 366 páginas está dividido em três partes:

organização pastoral, situação religiosa geral e situação econômica da Arquidiocese.

(O São Paulo)

Reforma Agrária

Quarenta mil trabalhadores rurais lotaram a reunião, na cidade de Getúlio Vargas, Diocese de Erechim, Rio Grande do Sul, participando da 18ª Romaria da Terra. O tema abordado foi "A família e a pequena propriedade". O incentivo à pequena propriedade e às formas alternativas de organização e produção foram os temas.

(Comissão Pastoral da Terra)

Imprensa Católica

No último dia 12 de março realizou-se o 9º Encontro de Jornalistas Católicos. O encontro solidificou a Agência de Notícias Católica de alcance nacional, com sede central em Brasília, que repassa informações do Vaticano via sistema computadorizado, e possibilita também a troca de

informações. A reunião definiu o jornalista Elson Faxina para a presidência da UCBC- União Cristã Brasileira de Comunicação, entidade que reúne mais de 400 profissionais da área.

A UCBC pretende ampliar sua atuação no Norte e Nordeste e se prepara para o Congresso Mundial dos Jornalistas Católicos, em setembro na Áustria.

(O São Paulo)



Palavra Viva

Completando nesta Páscoa dois anos de existência, o programa de TV, Palavra Viva, vem sendo transmitido pela SBT (Sistema Brasileiro de Televisão) às 6h58 e pela TV Educativa (Rede Brasil) às 8h10.

Já com 211 programas produzidos, Palavra Viva é transmitido via satélite para todo o País e vai ao ar também

em 16 emissoras regionais.

Com objetivo evangelizador o programa representa trechos da vida cotidiana sempre colocando uma mensagem de orientação religiosa. O trabalho envolve uma equipe de 44 profissionais, desde especialistas em Bíblia, atores, roteiristas, comunicadores, até diretores e técnicos.

A iniciativa e fundação de Palavra Viva foi da congregação das Missionárias Servas do Espírito Santo, que colocou a proposta concreta da utilização da televisão para evangelizar. Logo teve a adesão da congregação do Verbo Divino.

Depois da experiência bem sucedida do programa de TV, e em parceria com a Verbo Filmes, iniciou-se uma programação similar em rádio.

Com quatro minutos de duração e recuperando o estilo das novelas de rádio antigas, o Palavra Viva tem o objetivo de evangelizar sem fazer pregação, contando histórias do cotidiano, com mensagens bíblicas.

Também o programa foi agrupado num total de 152 gravações em vídeo, a Coleção Palavra Viva. Cada fita contém 16 programas. Fitas cassetes estão a disposição. São duas fitas contendo 16 episódios no estilo rádio-novela.

(Palavra Viva)

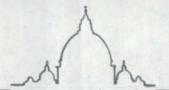
AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos aos senhores assinantes que ao serem visitados por **cobradores de assinaturas** não conhecidos, pedissem a credencial. Todos os nossos representantes, têm credenciamento fornecido pela Revista Ave Maria e seus nomes estão relacionados neste aviso.

A SEGUIR ANUNCIAMOS A LISTA DOS NOSSOS COBRADORES AUTORIZADOS:

Alexandre Greggianin (RS); Vania Salete Marca (PR); Arnaldo Oliveira Reis (SP); João Ferreira Menezes (SP); Sérgio Pierozan (SP e GO); Benedito Carlos Câmara (SP); Jesus Macedo (SP); Anselmo Pereira Almeida (MG); Benedito Vaz Neto (MG); Edson Nunes de Moraes (MG); Gilmar Diniz Silva (MG); José Maria Martins Dias (região nordeste do Brasil); Mauro Donizeti Câmara (SP); Rosa Maria S. Mormandi (SP); Benedito Brancati (SP).

EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.



Papa pede progresso com solidariedade



No dia 28, quarta-feira de Cinzas, o Papa João Paulo II enviou sua mensagem aos cristãos de todo o Brasil. Como é costume, a Campanha da Fraternidade foi aberta com o pronunciamento do Papa e do presidente da CNBB, Dom Luciano Mendes de Almeida com transmissão pelas emissoras de rádio e televisão.

João Paulo 2º lembrou o espírito quaresmal e alertou que, em benefício dos excluídos e de toda a sociedade, “a ordem social e seu progresso devem reverter-se sempre em benefício das pessoas”. A íntegra da mensagem foi esta:

“Promovida pelos senhores bispos, começa mais uma Campanha da Fraternidade, com o tema *Eras tu, Senhor?!*, lembrando o dever do cristão de acolher cada pessoa como irmão ou irmã na pessoa de Jesus Cristo.

Quem não se recorda daquelas palavras de Jesus: *Tive fome e destes-me de comer; tive sede e destes-me de beber; era peregrino e recolhestes-me* (Mt 25,35). A des-

crição do Juízo Final, que o Senhor compara a um banquete ao qual o rei convida a todos os povos a dele participar, reacende com vigor na consciência humana a sentença divina proferida pelo Senhor: *Todas as vezes que vós fizerdes bem a um destes irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes* (Mt 25,40).

Há um dever de acolher a todos e manifestar-se para com os mais infelizes da sociedade, que o próprio Cristo recorda ao pedir para ser amado e servido nos irmãos que padecem todo tipo de sofrimento: famintos, sedentos, peregrinos, nus, doentes, encarcerados. Aquilo que for feito a cada um deles é feito ao próprio Cristo.

É o anúncio da fraternidade, que deve realizar-se no âmbito da sociedade como um todo, mas sobre tudo deve ser assumido por cada cristão, por cada homem de boa vontade, como um imperativo da justiça evangélica.

A Quaresma, tempo de conversão e penitência, se destina a preparar-nos para a Páscoa: a passagem do Senhor. É chamado a maior empenho: vivermos como filhos de Deus e todos irmãos em Cristo; é apelo à salvação e à fraterna solidariedade, para que todos tenham a vida, se tornem livres em adesão à verdade e trilhem o caminho da purificação do pecado e da libertação do mal que ele traz consigo, em plano pessoal e social.

O Papa não se esquece de todos aqueles, homens e mulheres, crianças e velhos, do campo e da ci-

dade — é como se não existissem — e lembra como o Senhor, em certa ocasião, chamando os seus discípulos, disse: *Tenho compaixão deste povo... não tem o que comer; não quero despedi-los em jejum, para que não desfaleçam pelo caminho* (Mt 15,32).

Por isso, venho recordar a todos que não é possível verdadeiro progresso na sociedade se faltar um profundo sentido de solidariedade entre todos. O povo brasileiro sempre tem sido generoso e capaz de ajudar, por vezes, com verdadeiras mobilizações populares, os que sofrem.

A ordem social e o seu progresso devem reverter-se sempre em bem das pessoas, já que a ordem das coisas deve estar subordinada à ordem das pessoas e não ao contrário. Foi o próprio Senhor que o insinuou ao dizer que o sábado fora feito para o homem, e não o homem para o sábado (Mc 2,27).

Essa ordem, fundada na verdade, construída sobre a justiça e vivificada pelo amor, deve ser cada vez mais desenvolvida no respeito pela dignidade humana. Para o conseguir, será necessária a renovação da mentalidade e a introdução de amplas reformas sociais.

É este o caminho da fraternidade, em direção à Páscoa litúrgica e à Páscoa eterna, onde Cristo nos espera para dizer: *A mim o fizestes. Vinde, benditos de meu Pai, entrai na posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo* (Mt 25,34). ■

Um FIM para a exclusão

Silvia Bairão Leite

Abrindo a Campanha da Fraternidade deste ano em São Paulo, e celebrando a missa de abertura da Quaresma na quarta-feira de cinzas, no último 1º de março, D. Paulo Evaristo Arns deu ênfase à temática "Fraternidade e Excluídos", frisando que o governo Fernando Henrique "deve resistir à tentação de implantar um modelo neoliberal no país".

Esse sistema, segundo ele, agravaria a situação dos 32 milhões de brasileiros que vivem sem condições mínimas de sobrevivência de acordo com dados oficiais.

O número de excluídos "não diminuirá enquanto o capital se concentrar na mão de poucas pessoas", disse.

Na Catedral da Sé uma encenação teatral feita pelo povo marginalizado, como catadores de papel, moradores

de rua e aposentados, precedeu a celebração da Eucaristia.

Em entrevista coletiva à Imprensa o Cardeal disse que ficou "profundamente tocado" com a manutenção do salário mínimo em 70 reais, e com o aumento abusivo — cerca de 100% — que deputados, ministros, e o próprio presidente, tiveram.

D. Paulo destacou a importância da mobilização da sociedade, e

insistiu que as ONGs — organizações não-governamentais — devem fazer pressão com o intuito de impedir que o sistema neoliberal seja implantado no País: "Por enquanto o País não está no caminho certo, mas pode corrigir o rumo".

Garantindo que acredita em mudanças, citou entre os excluídos os portadores do vírus da Aids, idosos, desempregados, deficientes físicos e mentais, migrantes, ne-

nha da Fraternidade deste ano: "é a síntese de todas as campanhas sociais até hoje desenvolvidas".

Ao lado de um catador de papel, dois aposentados e um morador de rua, Dom Paulo comentou as declarações do ministro José Serra, que falou da intenção do governo de cobrar impostos de igrejas e instituições religiosas: "O ministro do Planejamento não está a par da legislação, pois não sabe que a igreja

goza de isenção porque é uma entidade de direito público, como reconheceu Rui Barbosa."

Um fiel chegou a comentar: "é um absurdo pensar em pagar imposto sobre esmolas e doações". A respeito da Campanha, José Amado Teodoro, da Cooperativa dos Catadores de Pa-

papel e Papelão, disse: "parte da sociedade não vê o catador de papel como um cidadão".

Com o envolvimento de todas as dioceses do Brasil, de Norte a Sul do País, o papel da Igreja, como frizou o cardeal, é "de conscientizar e mobilizar as pessoas" para que a exclusão acabe. ■



Foto: Douglas Mansur

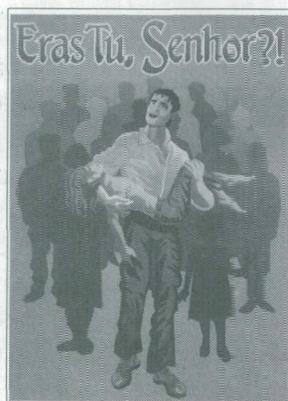
gros, prostitutas e dependentes de drogas, além dos moradores de rua. "Temos em vista a conscientização da população, para que todos saibam que estas pessoas existem", comentou, acrescentando que esta situação que não permite uma vida digna para o povo brasileiro, é a maior vergonha da história moderna do Brasil.

Sendo assim, Dom Paulo enfatizou a importância da Campa-

Silvia Bairão Leite é jornalista.

O Cardeal e o Presidente

Frei Betto



Ao lançar a Campanha da Fraternidade/95 cujo tema são os excluídos, Dom Paulo Evaristo Arns, cardeal-arcebispo de São Paulo, criticou o neoliberalismo e um de seus graves sintomas, a manutenção do salário mínimo em R\$ 70,00. Tivesse a crítica origem na CUT ou na boca de algum político progressista, não causaria incômodo.

O preocupante, para aqueles que vêem o circo pegar fogo e fazem de conta que é parte do espetáculo, é a crítica ter partido da autoridade incontestável do cardeal Arns, este mesmo prelado a quem os perseguidos políticos agora no poder, recorreram sob a ditadura militar, e cuja mão o candidato Fernando Henrique Cardoso teria beijado na visita que lhe fez, se não fosse o arcebispo avesso a tais reverências.

Dom Paulo pôs o dedo na ferida, e isto dói. No momento em que o México, depois de perder metade do seu território para os EUA no século passado, agora perde sua soberania política e econômica, tragada por um rombo de US\$ 50 bi-

lhões, e o fracasso da política econômica argentina chega a Cavallo, denunciar que o rei está nu é desmascarar quem, no Brasil, critica em palavras o FMI mas se propõe a cumprir rigorosamente todo o seu receituário. Isto inclui a quebra do monopólio estatal do petróleo brasileiro, a eliminação das reservas de mercado, a instauração do livre câmbio e, na definição do casuísmo em moda, a desconstitucionalização, ou seja, sonegar da Constituição as conquistas sociais, relegando-as às leis ordinárias.

No Chile, o presidente FHC reagiu às críticas do cardeal, dizendo que "não me meto em questões de teologia". Ainda bem, considerando que, recentemente, ao meter-se em questões de democracia, numa escola primária de Santa Maria da Vitória, na Bahia, o eminente sociólogo ensinou que, em nosso regime político, o presidente é o técnico e os ministros, os jogadores; o juiz são os tribunais e, "na arquibancada está o povo, que pode vaiar ou aplaudir". Não relutou em professar que, na

democracia, a galera fica fora do jogo.

Montesquieu, Rousseau, Locke e Milton devem ter tremido no túmulo diante dessa definição de política como apropriação da representatividade popular e expropriação do nosso direito de participar e decidir o jogo.

Agora, FHC dá mostras de não entender o papel das igrejas na sociedade.

Por trás de sua crítica ao cardeal ou, se quiserem, pronta defesa do neoliberalismo, reside a idéia que a Igreja cuida da alma e o Estado, do corpo.



Como propunham Stalin e os generais que governaram o Brasil, a Igreja deve ficar restrita à sacristia. Ora, o dever pastoral da Igreja exige que ela, por razões evangélicas e éticas, defenda a justiça em qualquer circunstância, "quer agrade ou desagrade", como acentua

São Paulo. O papa João Paulo II — que em seus documentos sociais também critica a ditadura do mercado — não mereceu tantos elogios ao defender a liberdade no Leste europeu?

A crítica ao neoliberalismo, portanto, não é só do cardeal Arns. É de todos os bispos do Brasil. Basta ler o texto-base da Campanha da Fraternidade, em especial o nº 90: “As propostas neoliberais garantem a minoria de privilegiados, a quem é reconvertida a nova distribuição do capital.

Assegura os grandes grupos industriais e financeiros. Propõe a reciclagem e diversificação da produção para provocar o consumo dos que já estão no mercado. Concentra a renda, a terra, os bens, os privilégios, o poder. Gera o endividamento, o desemprego, as desigualdades, a desagregação moral. Deixa de assegurar as condições básicas para a vida: alimentação, educação e saúde, chão para morar, saneamento básico, transporte público e acesso à justiça”.

O que incomoda não são as palavras dos bispos. São os índices de realidade social do país: o infanticídio em Teotônio Vilela, o desamparo dos aposentados, o crescente aumento de crianças de rua, os 7 milhões de desempregados, a ruína dos hospitais, a indigência das escolas públicas, enquanto, às nossas custas, ministros fazem turismo nostálgico no Chile, deputados discutem o 14º salário e a sociedade civil permanece de fora da definição e do controle de políticas públicas de longo alcance. ■

Frei Betto, 50, frade dominicano e escritor, é diretor da revista Latino-americana America Libre e autor de O Paraíso Perdido — nos bastidores do socialismo.

O sonho de Deus

Este ano, ao pensarmos na Campanha da Fraternidade, é importante que reflitamos sobre a atuação de Deus através da misericórdia. Como se trata de misericórdia recorremos a Jesus para exemplificar. Ele nos convida: “Sejam misericordiosos, como o Pai é misericordioso”. A misericórdia e a ternura são sua missão. São oferecidas a todos sem exceção, especialmente aos mais desfavorecidos...

Acima de tudo, é pelo perdão que Ele revela sua ternura maternal e sua misericórdia, e vem a ser o servo que carrega sobre si as nossas enfermidades.

É Ele próprio quem diz que as multidões lhe causam compaixão e os necessitados entendem isso: eles dizem “tem compaixão de mim” e são atendidos.

Assim, Cristo reage diante do sofrimento alheio, atua para resolver problemas, ajuda necessitados, cura doentes, ressuscita mortos, dá

pão a multidões, evangeliza os pobres, prega para libertar das tiranias de uma religião, que até então, marginalizava e excluía. Ele também critica com firmeza a insensibilidade para com os necessitados.

Deste modo, contraria regras e integra, inclui, comendo na mesma mesa com pecadores e marginalizados.

Ele explica através de parábolas, que o “rei” (Deus) convida para o banquete os que estavam expressamente excluídos pelos costumes sociais e religiosos.

Quando age desta maneira, Jesus é mal visto por alguns e acusado por andar em “más companhias”, de ser “comilão e beberrão”, e ainda de abandonar os caminhos aceitos e dizer que os publicanos e as prostitutas chegarão primeiro no Reino dos céus.

Mas
Jesus



não age pelos valores morais e religiosos estabelecidos, nem porque os sofrendores sejam melhores, ou porque pretenda criar um grupo de puros, mas veio viver entre nós, porque "Deus amou o mundo" e Jesus quer salvar e não condenar.

Se isso é muito bem entendido pelos necessitados, também é entendido por outros, que encastelados nos seus conceitos religiosos excludentes, reagem agressivamente.

Como consequência, Ele próprio será excluído: vive a experiência da exclusão sob vários ângulos. É colocado sob suspeita, vigiado, questionado com maldade, aprisionado como subversivo, perseguido, julgado sob falsidades, e por fim, crucificado como marginal e amaldiçoado.

Sua morte

Na verdade a morte de Jesus é um ato de misericórdia dele para conosco; seu último ato de misericórdia, de serviço, de perdão, pois Jesus disse que não há maior amor do que dar a vida pelo amigo.

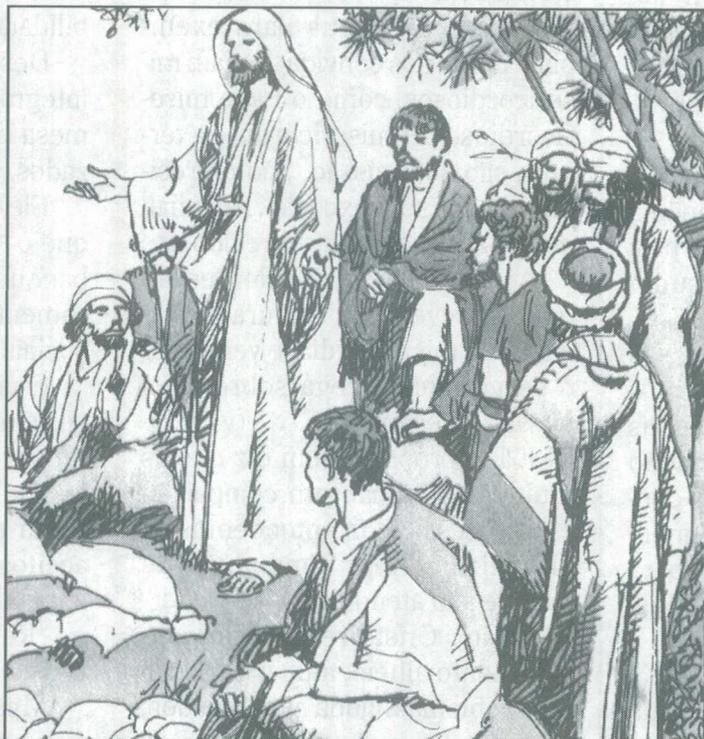
Este ato demonstra a solidariedade com o destino humano... A harmonia e a plenitude de uma dedicação desinteressada.

Como vemos, com Jesus, muda a lógica dos sistemas existentes, há uma inversão de valores e prioridades: as prostitutas precederão no Reino dos céus os religiosos, os donos do poder. E lembremos: para o ladrão e assassino condenado, ao seu lado, prometeu o Paraíso.

Jesus é inspiração, modelo, caminho e esperança para todos os excluídos.

Afinal, Ele é o Filho de Deus que na sua ressurreição experimentou em si, de modo radical, a misericórdia, isto é, o amor do Pai, que é mais forte que a morte... mais forte que o pecado.

Um exemplo da relação entre



pai e filho percebemos na parábola do "filho pródigo". Deus é o pai que espera e acolhe seu filho, o perdoador e o reestabelece na sua dignidade integral de filho. O que move o coração do pai não é o arrependimento do filho. O amor vai muito além do que se podia esperar como resposta ao arrependimento. É muito mais do que o filho mereceria por justiça. O que o pai faz para acolher esse filho é ato gratuito de um grande amor.

Em contraposição, na parábola do rico e Lázaro, o rico é, antes de mais nada, um insensível. Este será castigado por não querer ver, por ocultar o sofrimento de Lázaro.

Os profetas revelam a visão de um Deus maternal.

Segundo o profeta Isaías, Deus consola Israel como uma mãe consoladora seu filho, e não se esquece de nenhum deles: "Pode porventura uma mulher esquecer-se de seu filho e não ter carinho para com o fruto das suas entranhas? Pois ainda que a mulher se esquecesse de seu próprio filho, eu jamais me esqueceria de ti". Assim, os profetas revelam a visão de um Deus maternal.

Desta forma, qualquer insensibilidade ou falta de misericórdia o atinge, já que a justiça e a misericórdia não se contrapõem, nem se contradizem, mas complementam-se.

Não pode haver justiça sem misericórdia,

nem misericórdia sem justiça. Assim Deus é misericordioso. Deus é justo e qualquer injustiça contra o pobre será cobrada por ele. Afinal, a justiça que Deus realiza não é somente uma justiça que dá a cada um o que é seu, é a justiça que socorre o necessitado.

É bom lembrarmos que não se pode em nome de Deus ou por qualquer outra causa, driblar a justiça, esquecê-la ou ludibriar, principalmente os pobres.

Os direitos fundamentais da humanidade nascem de sua dignidade integral de criatura humana ou "imagem e semelhança" de Deus, de ser amado por Deus. ■

PÁSCOA

D. Aloísio Lorscheider

A festa da Páscoa, que lembra de modo especial a ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo, é a maior e mais importante festa cristã do ano.

Intimamente relacionadas com ela, e formando como que um todo, estão as festas do Natal e de Pentecostes.

Trata-se em todas estas festas da vida nova que Jesus nos trouxe pela sua encarnação, culminando na ressurreição gloriosa.

É a festa em que transparece de modo muito claro a grandeza da pessoa humana, a sua imensa dignidade. Foi através da sua humanidade, como instrumento ligado ao verbo eterno, que Cristo, feito solidário conosco e obediente ao Pai, até a morte na cruz, elevou ao máximo o ser humano.

Jesus Cristo é a plenitude de todo o ser, na bela expressão do apóstolo Paulo. É o verbo que ilumina todo homem que vem a este mundo, na também profunda expressão de São João. E é no verbo encarnado que a vida humana recebe todo o seu sentido.

João XXIII, na encíclica "Pacem in Terris", de 11 de abril de 1963, analisando do ponto de vista cristão os direitos da pessoa humana, deixa ver como a vida nova trazida por Jesus e que explode no dia da Páscoa, manifesta o pleno significado de direitos e deveres que definem a dignidade do ser humano.

Por isso, poderíamos dizer que a Páscoa é a festa solene dos direitos da pessoa humana. Desaparece o velho da opressão, do não reconhecimento do valor irrepitível de cada pessoa, e surge o novo da



libertação e do respeito a cada criatura humana.

Este reconhecimento do irrepitível, que é cada ser humano, é, hoje, em nossa sociedade, constantemente negado, quando se excluem pessoas do convívio social, tornando-lhes impossível o próprio desenvolvimento integral, ou sendo incapaz de reintegrar socialmente quem, por motivos vários, se tornou culpado de delitos mais ou menos graves.

A Páscoa é o momento de realizar esta passagem do velho para o novo. Páscoa, etimologicamente, significa passagem. Passagem do inverno para a primavera. Passagem do inverno do pecado, do delito, para a primavera da virtude, graças divina derramada em todos os corações pelo espírito de Cristo que nos foi dado.

Páscoa é a passagem de um estado de morte para um estado de

vida. É a passagem de uma cultura de morte para uma cultura de vida. E é precisamente a vida na sua plenitude que brota da ressurreição do Senhor Jesus.

Páscoa, por isso mesmo, não deveria ser apenas a maior festa do mundo cristão, mas deveria ser a maior festa de toda humanidade. É na Páscoa do senhor que se deveria inspirar toda a renovação da humanidade.

Combina muito bem com o dito paulino: "Purificai-vos do velho fermento para serdes uma nova massa, uma vez que sois pães ázimos. Cristo, nosso cordeiro pascal, foi imolado. Celebremos pois a festa, não com o antigo fermento, não com o fermento da malícia e da perversidade, mas com os pães ázimos da pureza e da verdade" (1 Cor 5, 6-8).

Com a ressurreição de Jesus está sendo oferecida ao mundo a

possibilidade de ficar livre de tudo o que escraviza: o egoísmo, a vingança, o ódio, a luxúria, o roubo, a mentira. Em algumas palavras, tudo o que prejudica a criatura humana no mais íntimo do seu ser, no seu relacionamento com as outras pessoas e com o próprio Deus.

A ressurreição de Jesus, após uma vida só de bem, mas que teve um final de enorme sofrimento, morte atroz e sepultura, deu a todos os seres humanos a possibilidade de criarem um mundo novo, um mundo de paz, de respeito, de fraternidade, de ajuda mútua, de doação de uns aos outros.

Esta possibilidade deverá ser assumida por cada um de nós com muita responsabilidade. Em vez das sementes de morte que a conduta aética de muitos larga pelo mundo, nós necessitamos semear as sementes de vida, que brotam do sepulcro aberto de Jesus ressuscitado. É só entrando neste plano de Deus que conseguiremos a solução dos nossos problemas.

Não é Deus quem causa os problemas, mas somos nós por uma conduta menos digna e desrespeitosa para com os outros, que problematizamos a nossa vida e a vida do nosso próximo.

No mundo atual, um dos maiores problemas está na falta da distribuição equitativa dos bens. Deus fez tudo para todos. E nós queremos tudo só para nós.

É preciso saber renunciar a tudo o que maltrata o nosso próximo, o que maltrata a Criação, o que maltrata o próprio Deus.

Trata-se de construir uma sociedade nova dentro da vida nova da Páscoa do Senhor. Uma sociedade justa, fraterna, solidária, onde todos se sintam gente e se sintam realizados e felizes como se sentiram os amigos de Jesus no dia da Páscoa. ■

Páscoa - Pessach

João Batista Libânio

Esta é a terceira grande Páscoa. A primeira aconteceu na dor. A outra na festa. Esta na dor e na festa. A primeira foi no exílio. A outra na liberdade. Esta na liberdade fragmentária dos “degradados filhos de Eva” à espera da festa plena.

Na primeira, a pequena tribo de Levi, depois chamada os *B'nail Israel*, estava no Egito sob o peso da opressão do Faraó e preparava-se para fuga [Ex 12]. Na ansiedade, no medo, na calada da noite, com traje de peregrino, cajado na mão, mata-se o carneiro, unta-se o batente das portas com seu sangue. Assado, é comido com pão não-fermentado — *matzá* — e com ervas amargas — *maror*.

Este primeiro grande Seder construiu-se sobre a trilogia que permanecerá até hoje na ceia judaica: cordeiro, pão ázimo e ervas amargas. Esta primeira celebração cumpria a dupla função de proteger Israel da passagem do anjo exterminador e animar o povo para a longa caminhada em busca da terra prometida. Está-se às vésperas da libertação do exílio. Evento fundacional da consciência do povo de Israel.

A segunda celebração da Páscoa virá anos depois. Durante o longo tempo de vida no deserto [Nu 9,1-5. O *pessach* ainda não tinha sabor de festa. Esta páscoa da dor, da ansiedade, mas seguida da coragem e de sucessos libertadores, ficou escondida no mais profundo da memória afetiva do povo. Grão de trigo lançado no solo da afetividade, coberto pelo inverno quaresmal de Israel no deserto.

Chegou a noite da alegria, da fes-



ta, da gratidão pela epopéia da libertação. O povo de Israel acampa em Guilgal, no confim oriental de Jericó. Aí celebram a Páscoa [Js 5, 10-12]. Vão ainda lutar muito, batalhar incansavelmente, vencer e perder. A celebração da Páscoa sofrerá as contingências de todas as situações da vida do povo. Virá outro exílio. Haverá a volta. A Páscoa se deixa colorir pelo reencontro com a pátria, pela reconstrução do templo majestoso.

Israel viverá toda sua história até hoje embalado por essa experiência que vem sempre recordada nas celebrações pascais de cada ano. A lembrança recorda não só o passado da ação maravilhosa de Deus, mas a certeza de que esse mesmo amor, outrora demonstrado ao povo, continua vivo e real até o dia da celebração pascal. É mais. Dá-lhe a certeza de que este amor nunca faltará. Por isso, virão outras celebrações, sempre inspiradas e iluminadas por essa experiência primigênica e original.

Ainda existia o templo. Os romanos não o tinham incendiado, destruído sua estrutura externa e

Cem anos de missão sob o manto de Maria

Jesus produzira a mais profunda transformação que a Páscoa sofreu. O rasgar-se do véu do santuário [Lc 23,45], a morte de Jesus no momento em que se imolam os cordeiros no templo, [Jo 19, 14.31] simbolizam que no seio da *Pessach* judaica nasce outra Páscoa.

Páscoa vivida na dor da paixão e morte, e no reluzente esplendoroso triunfo da ressurreição. Páscoa vivenciada por cada cristão no seu batismo, morrendo para o pecado e ressuscitando para a graça. Páscoa celebrada em cada eucaristia e de maneira litúrgica, solenemente no domingo de Páscoa. Ele recapitula milênios de história, desde aquela noite no Egito, até a manhã luminosa do domingo da ressurreição. Lá foram os eventos plantados dentro das coordenadas de tempo e espaço. Lá as páscoas estavam sendo criadas com os traços da história.

Hoje este realismo da carne, da história, passou todo para o realismo do sacramento. Mais uma vez a tradição judaica nos permite entender essa mudança, ao ensinar-nos que a lembrança — *zikkaron, anamnesis* — não é mera recordação subjetiva e fantasiosa de um passado definitivamente acabado, mas um fazermos-nos presentes realisticamente ao evento e um fazer o evento presente a nós pela força do símbolo eficaz, sustentado pela Palavra fiel de Deus.

Quem foi fiel ontem, é hoje e o será sempre. É nessa fidelidade de Deus que se apóia nossa liturgia, nossos ritos, nossa lembrança da Páscoa de Israel e de Jesus. Israel — o velho e o novo povo de Deus — experimenta hoje sua libertação, porque Javé continua sua gesta libertadora de sempre e seu Filho Jesus, ressuscitado, permanece vivo entre nós. Aleluia! ■

João Batista Libânio é doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma). Professor de Teologia e Diretor na Faculdade de Teologia do CES, Belo Horizonte, MG.



A imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima entra no Santuário do Imaculado Coração de Maria dando início às comemorações do centenário da chegada dos missionários claretianos. SP-08.12.94.

A Congregação dos Missionários Claretianos estará comemorando no dia 19 de novembro de 1995 o centenário de sua chegada ao Brasil. Para preparar essa data, no dia 8 de dezembro passado, foi celebrada missa de abertura da preparação do Ano do Centenário na igreja do Imaculado Coração de Maria em São Paulo (por ter sido a primeira casa fundada no Brasil).

Na celebração estiveram presentes o Cardeal Arcebispo de São Paulo, D. Paulo Evaristo Arns, o Superior Geral dos Missionários Claretianos, padre Aquilino Bocos Merino, vinco de Roma, os superiores provinciais das duas províncias brasileiras, Pe. Roberto Duarte Rosalino e Pe. João Batista Megale, membros da Congregação e paroquianos.

Nesse dia a imagem peregrina

de Nossa Senhora de Fátima vinda de Portugal foi entronizada e abençoada por D. Paulo Evaristo Arns dando início à peregrinação pelas cidades onde os claretianos atuam. O objetivo da peregrinação é levar a imagem de Maria a todos os cristãos que estão envolvidos direta ou indiretamente com os trabalhos dos claretianos no Brasil e motivar a devoção mariana e o espírito evangelizador missionário.

Nossa Senhora sempre esteve presente na vida do Santo fundador Dom Antônio Maria Claret e na vida da Congregação Claretiana em toda sua existência até a presente data.

A imagem do Coração de Maria de Fátima foi doada para esta especial comemoração e cumprirá um longo roteiro durante todo este ano, encerrando com uma celebração festiva no dia 3 de dezembro de

1995, na mesma Igreja do Imaculado Coração de Maria em São Paulo, capital, onde ela permanecerá definitivamente.

Povo relembra mensagem de Fátima

Primeira visita da imagem do Imaculado Coração de Maria.

Cascalho, SP (de 20 a 22 de Janeiro)

A Paróquia Nossa Senhora da Conceição de Cascalho, SP, a 150 km noroeste da capital, foi a primeira a receber a imagem do Imaculado Coração de Maria de Fátima. Os Missionários Claretianos da cidade de Rio Claro, SP, trabalham na pastoral desta paróquia desde 1952.

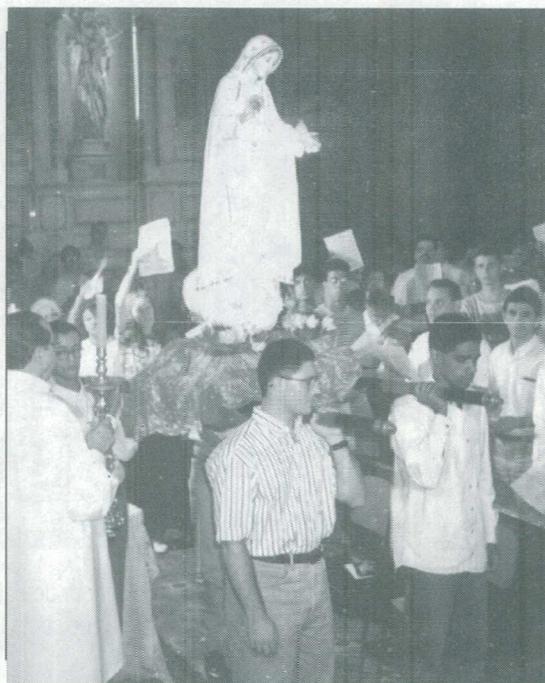
A população é composta de imigrantes italianos. É um povo religioso e muito acolhedor. Seu atual vigário é o Pe. Claudemir Botteon, claretiano, filho do lugar. A conscientização do povo para este evento se deu através de rádio e jornais locais (de Cordeirópolis), programas, folhetos de cantos, etc.

No dia da abertura, na sexta-feira à noite, uma grande multidão aguardava a imagem de Nossa Senhora na Igreja que veio acompanhada por muitos carros desde Cordeirópolis. A imagem do Imaculado Coração de Maria foi acolhida pelo povo em oração e foi feita a abertura da Semana Missionária.

A reza do terço meditado com a encenação dos três pastorinhos fez reviver em todos a lembrança das aparições e a bela mensagem de esperança de Nossa Senhora de Fátima.

Em Cascalho, SP realizou-se a primeira experiência de manifesta-

ção da devoção à Maria com a Imagem Peregrina e foi de grande valia para o povo e para a Congregação Claretiana. A imagem ganhou um lindo andor, um terço e uma coroa.



Reascende a devoção ao Rosário de Maria

Segunda visita da imagem do Imaculado Coração de Maria.

Campinas, SP (de 29 de janeiro a 4 de fevereiro)

Em 1898 os Missionários Claretianos se instalaram no Largo do Rosário da cidade de Campinas, SP, a 100 Km da capital. Esta casa-missão de Campinas foi a primeira fundação claretiana depois de São Paulo, Capital. A imagem de Nossa Senhora peregrina foi recebida justamente na antiga moradia, hoje o Forum do ainda chamado Largo do Rosário, embora o nome oficial seja outro e esquecido da gente.

O vigário da paróquia Nossa Senhora do Rosário, Pe. Júlio Cesar Melo Miranda, fez uma cuidadosa programação. Todos os dias houve missa, terço meditado, hora-santa e oração da noite; visitas às famílias e consagração das casas ao Imaculado Coração de Maria dos que previamente tinham feito a solicitação.

Graças ao grande empenho dos meios de comunicação local, o povo da cidade pode festejar a passagem da imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima e celebrar os 100 anos da chegada dos Missionários Claretianos ao Brasil.

Cabe salientar que a comunidade da Igreja Nossa Senhora do Rosário de Campinas oferece um exemplo muito rico de espiritualidade claretiana desde 1964, — noviciado e casa de formação para religiosos. E desde sua fundação acolhe missionários das missões populares.

Louvável tem sido o esforço na reconstrução quase integral da antiga Igreja do Rosário para o bairro do Castelo, até com o mesmo nome. Agora é uma Igreja Matriz acabada e bem atendida.

Tudo isso faz com que o povo sinta-se integrado e bem acolhido na comunidade paroquial.

Aproximadamente 12.000 pessoas visitaram a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima. Teve destaque a presença participativa de um grupo de 40 jovens, "Jovens da Toca do Francisco" que, liderados pelo estudante teólogo estigmatino José Roberto Lettieri, cuidam dos abandonados das ruas, dão comida e banho aos mendigos, e aprendem a conhecê-los e assisti-los. ■

No Espírito a vida se renova

Cláudio Gregianin

Revendo fotografias de um álbum de família, Leticia, criança de pouco mais de três anos, curiosa como toda criança, põe o dedinho numa foto da mãe grávida e apontando a barriga dela graciosamente diz, "era eu!"

Embora Leticia não soubesse claramente o que estava dizendo, na verdade estava absolutamente certa. Pode parecer estranho dizer, mas de fato já era ela, antes de nascer.

A ressurreição de Jesus tem algo parecido. O Espírito de Deus cuja força e vitalidade vinha se manifestando já nos milagres de Jesus, na Páscoa se torna acontecimento mais evidente da força vivificante de Deus no ser humano.

É como o desabrochar da flor nos milagres e do fruto na Páscoa. Algo tão extraordinário e indispensável para a Igreja de Cristo que naquele mesmo dia da ressurreição o Ressuscitado sopra sobre os discípulos dizendo: "recebei o Espírito Santo" (Jo 20,22). "Soprar" tem sentido simbólico muito forte, é a vida que vem do íntimo de Deus, é o Espírito que vivifica (Gn 2,7).

Uma criança na vida intrauterina está estreitamente ligada à mãe. E quanto mais perfeita a ligação tanto mais saudável nascerá.

Os gestos fraternos de caridade, justiça, misericórdia, amor e paz, como os de Jesus, são laços de envolvimento no Espírito de Deus, são prenúncios da Ressurreição.

O Espírito Santo, como o ventre materno, é o meio no qual a vida da graça se desenvolve — as boas obras do cotidiano — e é o instrumento da Ressurreição.



Se nos milagres de Jesus os que têm fé são libertados de todos os males, na ressurreição de Jesus se configura a plena libertação.

O Espírito de Deus é o agente dessa metamorfose, vida, morte e ressurreição. O Cristo se identifica totalmente com a força do Espírito e nós o espelhamos quando amamos. "O Senhor é Espírito e onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade. Mas todos nós, discípulos, refletimos como num espelho a glória do Senhor, e nós nos vemos transformados nesta mesma imagem sempre mais resplandecente, pela ação do Espírito do Senhor" (II Cor 3,17-18).

A Igreja busca sempre aprimorar sua consciência de discípula de Cristo. Sabe que o processo é continuamente transformativo e, no ambiente do Espírito Santo, será

também renovadora da vida na face da terra.

A força e a ação do Espírito Santo que se manifesta na vida de amor, justiça e paz dos discípulos de Cristo e da Igreja, comprovam a ressurreição de Jesus. Ele ressuscita para dentro da História "Eu estou convosco" (Mt 28,20); "eu não vos deixarei órfãos; virei a vós... vós me vereis, porque eu vivo e vós vivereis" (Jo 14,18s). Ele está vivo no meio de nós!

Para São Pedro e para a Igreja, Jesus de Nazaré realizou milagres, prodígios e sinais como testemunho da presença do Espírito de Deus, o mesmo cuja força e poder o fez renascer para a Ressurreição (Cf. Atos 2,22-23).

Quando a gente, um dia — com a graça de Deus — passar pela soleira da morte e entrar na alegria da plenitude do Espírito de Amor, na ressurreição, olharmos para o passado e, talvez surpresos, nos lembrarmos que fomos generosos com os famintos e com os sedentos, sensíveis com os desnudos e sem abrigo, solidários com os injustiçados e oprimidos, pacientes com os enfermos e aflitos, voz de consolo para os prisioneiros e desesperados... Pasmem!... O Senhor da Vida Eterna dirá: "Era Eu!"

EM CRISTO TAMBÉM RESSURGIMOS

Eterno Rei e Senhor,
Filho do Pai muito amado,
à vossa imagem plasmastes
Adão, do barro formado.

Únicos a nós como homem,
vós nos unistes a Deus.
Pelc Batismo, nos destes
hercar o Reino dos céus.

Para salvar todo homem,
morrer na cruz aceitastes.
Preço do vosso resgate,
o vosso sangue doastes.

Mas ressurgis, recebendo
do Pai a glória devida.
Por vós, também ressurgidos,
teremos parte na vida.

Solidariedade ao povo ORO-WARI

Gil de Gatheu

Com espírito missionário, Gil de Gatheu, médico francês, se propôs a partilhar um tempo convivendo com índios em Guajará-Mirim, Rondônia. Partilha com eles há mais de 12 anos seus conhecimentos médicos, tornando realidade sua fé em Jesus Cristo, o Ressuscitado, que cura e salva. Seu depoimento é uma homenagem ao Dia do índio...

Sou médico francês voluntário. Cheguei em Guajará-Mirim, Estado de Rondônia, em fins de 1982. Assim se transformava em realidade um sonho que eu tinha desde a idade de 14 anos, quando me encontrei com um jovem padre missionário daquele lugar. Dez anos mais tarde vim para acompanhar as "desobrigas" desse mesmo padre, pelo rio Guaporé e afluentes, onde a presença do médico é imprescindível. Passei o Natal de 1982 na aldeia indígena Sagarana, lugar de missão, administrada não pela FUNAI mas pela Diocese de Guajará-Mirim. Os índios, a maioria do povo ORO-WARI, fizeram uma festa tradicional onde também entrei na dança.

Em poucos dias me apaixonei por esse povo, fiquei marcado por sua beleza. Na saída, de volta para Guajará-Mirim, na proa da embarcação, admirava as estrelas. Elas brilhavam de maneira diferente. É que eu as comparava com os povos indígenas, pensando que se um povo viesse a desaparecer, o céu nunca seria igual. Naquele instante senti, de maneira ainda confusa, que o meu destino estava ligado a este povo.

Isso se confirmou quando em 1985 fui morar na aldeia Sagarana. Assumi a parte administrativa até 1991. Esses anos me enriqueceram muito. Aprendi a conhecer mi-



Jovens ORO-WARI em sua aldeia

nha nova família, sua língua, seus costumes, seus mitos, sempre consciente que o mundo que me separa deles é ainda muito grande e que tenho muito a descobrir.

Sonhei em formar um enfermeiro, mas eu não queria forçar a barra. Um dia dois jovens vieram pedir que eu os formasse na parte de enfermagem. De dia me acompanhavam nas consultas na farmácia; à noite, eles recebiam as aulas teóricas que anotavam em seu caderno.

Depois de dois anos eles assumiram o trabalho da farmácia, que eu só supervisionava. Isso me permitiu sair mais tempo da aldeia. Em 1988 tirei férias e também aceitei um convite do CIMI-Acre para dar

uma formação prática de enfermagem a jovens índios Apurinã, no médio Purus, no Sul do Amazonas.

Este trabalho de formação me deu muita alegria. O que há de melhor que viajar pelo rio, convivendo com pessoas ávidas de aprender e ajudar o seu povo?

Voltei uma segunda vez em 1989 para completar a formação. Infelizmente a equipe do CIMI do rio Purus se desagregou e aquele projeto foi por águas abaixo. Tirei uma lição daquela experiência: diante de outros convites, só aceitarei formar novos agentes de saúde onde for possível uma supervisão.

A Administração Regional da FUNAI de Guajará-Mirim atende 2.100 índios, 80% deles do povo

ORO-WARI, repartidos em dez aldeias, chamados Postos Indígenas. Nestas aldeias as doenças mais comuns são malária, tuberculose, diarréia, infecções respiratórias e reumatismos. Muitos enfermeiros contratados pela FUNAI no início dos anos 80, saíram, e não foram substituídos, ou apenas o foram provisoriamente. As aldeias ficavam muito tempo desatendidas na área de saúde.

Muitas lideranças cobravam-me visitas médicas e a formação de agentes de saúde como eu tinha realizado em Sagarana. Devido a uma certa oposição oficial da FUNAI, durante vários anos, só pude iniciar este trabalho a partir de 1991.

Deixei a cargo da FUNAI e das comunidades indígenas a escolha dos agentes. Em março de 1991 se realizou em Guajará-Mirim o primeiro curso para doze candidatos, durante três semanas. O curso foi financiado pela Diocese.

O segundo curso, com a mesma duração, foi realizado em junho de 1991. Os agentes prosseguiram sua formação na aldeia, junto ao enfermeiro oficial, quando tinha, e durante as minhas visitas. Todos estagiaram no Hospital da Diocese, que é o Hospital de referência na cidade para a internação dos indi-



Crianças na aldeia indígena Sagarana

os doentes. Todos os anos os agentes de saúde recebem um curso de quinze dias, que serve de reciclagem e formação contínua.

Em 1993, sete dentre eles conseguiram um contrato no Programa Nacional de Agentes Comunitários de Saúde. Eles assumem um compromisso na parte preventiva, além de continuar a atender os seus parentes doentes, pois a maioria das aldeias se encontra sem enfermeiro da FUNAI.

Em 1994 um enfermeiro se formou na SUCAM durante três meses para diagnosticar a malária no

microscópio. Ele mora numa aldeia de 400 pessoas onde ocorrem 50 casos de malária por mês. Consegui um microscópio e na aldeia ele realiza com sucesso lâminas de malária, o que permite um tratamento específico, adequado, sem demora. Alguns agentes sem contrato recebem uma gratificação razoável da FUNAI.

Um momento forte do meu trabalho são as visitas às aldeias, em média de três a quatro vezes por ano. Quando eu chego numa aldeia, o ambiente é festivo. Eles são sensíveis ao fato de que eu falo um pouco a língua deles, como o que eles comem, bebo a "chinha" (bebida tradicional), valorizo a sua cultura e, claro, cuido atenção aos doentes que proctro curar. Sou muitas vezes mensageiro de boas ou tristes notícias provenientes de parentes de outras aldeias.

O Agente da Saúde me acompanha nas consultas, pesa, mede a temperatura. Procuro valorizar o seu trabalho, parabenizá-lo se a farmácia está bem ajeitada, se o caderno de anotações está bem preenchido. Cuido também para que ele não aproveite de sua situação para pas-



Dr. Gil (o segundo da direita para a esquerda) com um grupo de Agentes de Saúde indígenas

sar na frente dos outros. O diálogo freqüente, a amizade e a confiança são os melhores ingredientes para isso.

Em Guajará-Mirim tenho o gosto de visitar os doentes na Casa do Índio ou no Hospital, não como médico, porque geralmente estão atendidos na cidade por médicos da Casa do Índio, mas como amigo e "parente". Desde o Natal de 1982 foi depositado em mim este sentimento: Tudo que acontece a um ORO-WARI é como se acontecesse a alguém da minha família.

Para finalizar, tenho o projeto de formar uma nova geração de enfermeiros ORO-WARI para substituir e ajudar, quando for necessário, aqueles que já estão trabalhando. ■

Comunicando-se com polidez

Francisco Gomes de Matos

Como viemos preconizando em outros artigos, segundo a *Pedagogia da Positividade*, o *comunicar-se bem é comunicar para o bem*. Dentre as virtudes de comunicadores que aplicam aquele princípio, destacaria o de **Comunicar-se com Polidez**. Uma pessoa comunicativamente polida, trata a todos com amabilidade, bondade, cortesia, educação, delicadeza, fineza, gentileza, simpatia. Além disso, tem um domínio consciente

dos adjetivos promotores de polidez. Assim, recorre, com freqüência aos membros da **Família Polidez**, dizendo que alguém é **Amável, Atencioso, Bondoso, Cortês, Delicado, Educado, Fino, Polido, Simpático**.

O saber usar aqueles dez adjetivos positivos eficazmente pressupõe uma formação pessoal voltada para a **Generosidade**, pois como lembra o santo Ignatius de Loyola (em sua inspiradora *Oração para a generosidade*), o importante é **Dar, Sem Pensar no Custo...**

Humanizando-se com a polidez

Como usuários de língua portuguesa, dispomos de palavras e locuções que contribuem para uma interação polida. Pergunte-se quando (e falando com quem) você tem usado as três variantes **Por Favor, Por Gentileza, Por Obséquio**.

Ao querer ser bem polido(a), você recorre ao *futuro do pretérito* (antigamente conhecido por *condicional*)? Nesse espírito, diz **Poderia..., Gostaria..., Faria a Gentileza de...?** Ao interagir com crianças, sabemos destacar, elogiar o comportamento positivo das mesmas, dizendo-lhes: você é um(a) menino(a) bem-educado(a)?

Ao sermos bem atendidos, acolhidos em



CÔNEGAS DO SANTO SEPULCRO



Queremos anunciar por nossa vida, oração e serviço a Igreja:

**CRISTO VIVE!
ELE ESTÁ NO MEIO DE NÓS!**

- + Viver em comunidade numa vida fraterna
- + Rezar e celebrar juntas louvando e agradecendo a Ressurreiçã
- + Servir ao Povo de Deus, à Igreja, por amor de Jesus e de seu Reino.

Você se sente atraída por nosso ideal?

Escreva para:

Irmã Celina de Rezende
Rua do Alumínio, 585 13450-000
Santa Bárbara d'Oeste, SP

estabelecimentos comerciais, costumamos expressar nosso reconhecimento, dizendo a um(a) comerciário(a): você é muito atencioso(a)?

Quando uma pessoa nos presta um serviço, prontamente registramos nossa gratidão, dizendo-lhe: **“Como você é prestativo(a)! Sou muito agradecido(a) por sua ajuda”!**

A entonação como indicador da polidez

No uso do português falado, dispomos de um importantíssimo sistema promotor da polidez: a *entonação*. Nossos modos de entoar as frases podem contribuir significativamente para o incremento da **Amabilidade Expressiva**. Assim, aprenda a usar padrões melódicos que **Façam Bem a Seus Interlocutores**, aproximando as pessoas.

Se você tiver contato com pessoas que sejam falantes de outras línguas e que estejam aprendendo português (aqui no Brasil ou no exterior, em Centros de Estudos Brasileiros, por exemplo), empenhe-se para que as mesmas percebam as diferenças (de significado socio-cultural) entre as variantes de agradecimento: **Obrigado (a), Agradecido (a), Grato (a)**, geralmente precedidas do intensificador **Muito**.

Igualmente importante é ajudar os que aprendem português como língua estrangeira a distinguirem as variantes DE NADA/ DISPONHA/ NÃO HÁ DE QUÊ, dispostas em um *continuum* de GRAU DE FORMALIDADE (da mais informal à mais formal).

Os dicionários recentes dão o devido destaque ao léxico da poli-

dez. Consulte-se, por exemplo, o **Dicionário Contemporâneo de Português**, de Maria Tereza Camargo Biderman (Petrópolis, Editora Vozes, 1992) e, ali, encontraremos frases exemplificadas de palavras polidas, dentre as quais **Fineza, Gentileza**.

Os exemplos dados, respectivamente, são estes: “Poderia fazer-me a fineza de levar-me para casa?” (p. 444) e “Foi muita gentileza ter-me enviado flores pelo meu aniversário” (p.474).

Segundo um provérbio muçulmano, **Uma pessoa sem cortesia** (descortês) é **Como uma Terra sem Adubo**, por isso, aprendamos a cultivar nosso terreno lingüístico, falando, escrevendo, agindo com amabilidade, atenção, bondade, gentileza, polidez. Assim fazendo, estaremos humanizando a nós mesmos e construindo uma compreensão interpessoal harmoniosa, verdadeiramente positiva.

Em nossa cultura da pressa, do imediatismo, do (ilusório) ganhar tempo, às vezes esquecemos de que o **Como nos Comunicamos é Importantíssimo**, para **O Bem-Estar Comunicativo, Psicossocial e Espiritual das Pessoas**. Lembremo-nos, pois, de fazer do nosso bate-papo, do nosso discurso profissional, dos nossos múltiplos usos do português um constante aprimoramento de nossa condição de **Falantes/Escritores/Ouvintes** bondosos, gentis, polidos. Saber usar uma ou mais línguas positivamente é, em suma, demonstrar que a comunicação humana pode e deve ser cada vez mais humanizadora, estética e eticamente motivada. □

Dr. Francisco Gomes de Matos é professor de Lingüística no Departamento de Letras, UFPE, Recife e ex-professor na PUC-SP.

CUPOM DE ASSINATURAS

• Se preferir, e morar fora da cidade de São Paulo, ligue a cobrar:

Telis.: 9 (011) 66-2128 ou 9 (011) 66-2129

Obs.: Se você quiser dar uma assinatura de presente a alguém, termos o maior prazer em escrever ao novo assinante, revelando quem foi a pessoa que gentilmente deu o presente. Se é este o seu desejo, basta preencher os dados abaixo, destacar e remeter para a revista Ave Maria.

Assinatura anual: R\$ 15,00

Sr. Diretor

Escrevo para lhe dizer que estou mandando de presente uma ASSINATURA da revista Ave Maria para:

Nome:

End.:

Nº Bairro

CEP Cidade

Assinatura: Est.:

REVISTA AVE MARIA

Escolha uma das modalidades abaixo, assinale com (X), preencha com clareza e remeta este CUPOM para:

Revista AVE MARIA - Rua Martim Francisco, 656 - CEP 01226-000 São Paulo - SP.

1 - Modalidade de Assinatura:

1.1 () ASSINATURA NOVA R\$ 15,00

1.2 () ASSINATURA RENOVAÇÃO R\$ 15,00

2 - Modalidade de Pagamento:

2.1 () Estou enviando à Revista Ave Maria, anexo a este cupom, o Cheque Nominal Nº

Banco: no valor de CR\$

2.2 () Estou remetendo por Vale Postal Nº

Código 403911 a quantia de R\$ para Agência Santa Cecília - São Paulo

em nome da Revista AVE MARIA.

Nome:

Endereço:

CEP: Cidade

Assinatura: Est.:

Liberdade e responsabilidade

ingredientes fundamentais na educação dos filhos

Maria Olímpia Moura Leite Botura

Se os pais mantiverem seus filhos presos às regras rigorosas, ameaçando-os e castrando-os, esses tornar-se-ão inseguros, amedrontados, incapazes de manifestarem claramente as suas vontades. Aos olhos dos outros parecerão crianças comportadas, boazinhas, bem educadas, porém, a criança que é bloqueada não pode ser considerada uma criança exemplar.

Para criar uma criança é necessário respeitar a sua personalidade e assim ela manifestará espontaneamente o bem.

O bem não é algo cuja forma exterior deve ser moldada, o bem brota naturalmente no interior do ser humano.

A educação convencional consiste em moldar, enquadrar numa forma determinada. A criança perde a liberdade de escolha. Uma pessoa sem liberdade e que age corretamente, somente porque é obrigada, não pode ser feliz, harmoniosa, pois estão tirando dela a sua essência e a liberdade.

Uma condição básica para manifestar o bem é a liberdade, o bem manifestado de livre e espontânea vontade, pode ser considerado verdadeiro.

A essência do homem é ser bom por natureza, porém o cerceamento ou a supressão da liberdade cria revolta que se manifesta sob a forma de mal.

Os pais, devem passar para seus



filhos uma auto-imagem realística e uma boa-estima, ou seja, gostar de si mesmo.

E quando nós, pais, conseguimos introjetar estas verdades, certamente passamos para os filhos tudo isso de forma natural, pois acreditamos que eles podem ser bons.

Esta forma de educar é mais leve, menos tensa, menos ansiosa, sem tantos desgastes. Escuto pais dizerem: **“Estou me descabelando. Se eu soubesse que era tão difícil assim...”** e outras frases mais, que revelam suas crenças com relação a criar filhos.

Criar filhos exige dos pais: tempo, paciência, vontade e dedicação. É uma tarefa que em certos momentos não é fácil.

Um ponto importante nesta tarefa é reavaliar as crenças que se tem sobre si é importante. Sendo negativas, devemos buscar desfazê-las. Acreditar em si. Se você é capaz em tantas coisas, porque nesta tarefa não será?

Muitas vezes é necessário buscar ajuda com pessoas mais experientes, profissionais da área, leituras que clareiam e lhe dêem novas idéias. Estudamos tanto para nos formar em algo e nesta tarefa de ser pai negligenciamos.

Sempre é tempo para aprimorar. O convite que lhe faço é este: **Não se acomode.** ■

Maria Olímpia M. L. Botura é psicóloga.

QUERIDO LEITOR

Estamos possibilitando colecionar receitas sob duas categorias energéticas: mais e menos calóricas. Para compreender melhor devemos conhecer os significados dos termos: caloria, que é a unidade de energia contida no alimento — nosso combustível; e metabolismo, a queima dessa mesma

caloria. Quanto maior a quantidade de caloria assimilada pelo corpo, maior a quantidade de energia armazenada. Para perder peso deve-se ingerir menos calorias e aumentar a atividade. Por outro lado, comer menos calorias não quer dizer comer mal, ou pouco.



RECEITAS COM MAIS CALORIAS (especialidade para o mês de Abril: peixe)



Entrada

Peixe à rolê (6 porções)

INGREDIENTES

6 filés de pescada
1/2 xícara/chá de queijo prato picado em cubinhos
1 ovo cozido duro
1 colher/sopa de mostarda
1 cebola picada em cubinhos
2 colheres/sopa de molho de tomates
1 xícara/chá de vinho tinto
1 lata de ervilhas
2 colheres/sopa de azeitonas picadas.
1 colher/sopa de amido de milho
Sal e pimenta do reino a gosto

MODO DE PREPARAR

1. Pique o ovo em cubinhos e misture com as azeitonas e o queijo.
2. Pincele cada filé com a mostarda, tempere e coloque um pouco do recheio em cada filé. Enrole, prenda-os com palitos, passe cada um por um pouco de farinha de trigo e leve para dourar numa frigideira com pouco óleo, retire-os cuidadosamente.
3. Na mesma frigideira frite a cebola, junte o molho de tomates. Dissolva o amido de milho no vinho e junte à fritura, cozinhe em fogo baixo mexendo sempre por 20 minutos, coloque os rolinhos de peixe e cozinhe mais 10 minutos, agregando um pouco de água se precisar, junte as ervilhas escorridas, cozinhe mais 2 minutos.
4. Sirva sozinho ou acompanhado de salada de maionese ou outra de sua preferência.

Prato Principal

Pescada recheada (6 porções)

INGREDIENTES

1 pescada de 1 1/2 kg limpa, sem cabeça e sem espinhos
2 filés de pescada
1 xícara/chá de miolo de pão colocado de molho em vinho branco
2 claras de ovos
1 colher/sopa de salsinha picada.

1/4 de xícara/chá de azeite
1 xícara/chá de caldo de peixe
3/4 kg de batatinhas cozidas
Sal, pimenta-do-reino, e noz-moscada a gosto.

INGREDIENTES DO MOLHO

2 colheres/sopa de manteiga
2 colheres/sopa de amido de milho
2 xícaras/chá de caldo de verdura
2 gemas
1/4 xícara/chá de caldo de limão

MODO DE PREPARAR

1. Lave a pescada, seque e tempere, reserve
2. Bata no liquidificador os filés de pescada, junte o miolo de pão escorrendo as claras, a salsinha e tempere.
3. Recheie a pescada com esta mistura, feche os lados com palitos.
4. Coloque numa assadeira o azeite e o caldo. Coloque a pescada e leve para assar por 25 a 30 minutos até ficar bem cozido.
5. Coloque a pescada já pronta numa travessa, coloque as batatinhas temperadas com salsinha picada e coloque o molho por cima.
6. Molho: Derreta a manteiga, junte o amido de milho, mexendo sempre. Junte o caldo, deixe engrossar, junte o suco de limão, retire do fogo e junte as gemas mexendo rápido. Coloque por cima do peixe e sirva quente.

Sobremesa

Bavaois de Chocolate (6 a 8 porções)

INGREDIENTES

8 folhas de gelatina incolor
10 colheres/sopa de água
1/2 xícara/chá de manteiga sem sal
5 gemas
250 g de chocolate em barra picadinho
2 latas de creme de leite
essência de baunilha
6 colheres/sopa de açúcar
5 claras em neve.

MODO DE PREPARAR

1. Coloque a gelatina de mofo em água fria até amolecer, escorra, e leve a derreter em banho-maria com as 10 colheres de água e a manteiga.
2. Bata as gemas e açúcar até esbranquiçar. Junte o chocolate previamente derretido em banho-maria, a baunilha, e a gelatina, bata

3. Molhe uma forma com água e coloque o bavaois nela, leve à geladeira, coberta com filme plástico para firmar. Uma vez pronto,

RECEITAS COM MENOS CALORIAS

vire-o e sirva acompanhado de chantilly.

Entrada

Bisque de peixe (8 porções)

INGREDIENTES

- 1 kg de peixe
- 1 cebola média picadinha
- Uns talinhos de ciboulette picadinhos
- 1 1/2 xícara de vinho branco light.
- 1 1/2 xícara de água
- 1/4 colher/chá de sal
- 1 colher/sopa de coentro picadinho
- 1 talo de aipo picadinho
- 2 dentes de alho amassados
- 2 colheres/sopa de amido de milho
- 2 colheres/sopa de margarina light.
- 2 cravos
- 1/4 xícara/chá de leite desnatado.

MODO DE PREPARAR

1. Numa panela antiaderente coloque 1 colher de margarina, coloque a cebola e a ciboulette e refogue em fogo baixo mexendo sempre.
2. Junte o vinho, o coentro, o aipo, o alho, os cravos e tempere. Deixe ferver, abaixe o fogo, cozinhe 20 minutos, retire os cravos.
3. Junte o peixe picadinho e tampe até cozinhar em fogo baixo por 8 minutos.
4. Numa tigelinha misture a margarina com o amido de milho até formar uma pasta. Junte o leite e mexa. Junte à preparação e mexa bem até engrossar. Tempere a gosto, sirva bem quente em prato fundo.

Prato principal

Pudim de peixe (6 a 8 porções)

INGREDIENTES

- 1 merluza
- 3 ovos
- 1 xícara/chá de leite desnatado
- 3 colheres/sopa de margarina light.
- Molho: 1 colher/sopa de margarina light.
- 2 colheres/sopa de amido de milho.
- 2 xícaras de caldo de peixe feito com a cabeça da merluza cozida e temperada.
- 1/2 xícara de leite desnatado



- 1 xícara de espinafre cozido, moído e espremido.

MODO DE PREPARAR

1. Moa a merluza, junte os ovos, o leite, a margarina e tempere, mexa bem e coloque numa assadeira, cozinhe no forno em banho-maria por 20 minutos.
2. Numa frigideira antiaderente, coloque a margarina, e o amido de milho dissolvido no leite, mexa sem parar, junte o espinafre, mexa mais um pouco, retire do fogo.
3. Cubra com esta mistura o pudim de peixe, alisando com uma espátula.
4. Sirva bem quente.

Sobremesa

Sorvete de chocolate (4 porções)

INGREDIENTES

- 4 copos de leite desnatado
- 2 gemas
- 2 colheres/sopa de amido de milho
- 1 colher/sopa de adoçante
- 4 colheres/sopa de chocolate em pó sem açúcar
- essência de baunilha
- 2 claras em neve firme.

MODO DE PREPARAR

1. Numa panelinha coloque o leite, as gemas, o amido de milho e o chocolate, leve ao fogo até engrossar sem parar de mexer, retire do fogo e deixe esfriar mexendo de vez em quando para ficar cremoso, junte o adoçante.
2. Junte a baunilha e as claras em neve, suavemente coloque numa tigela grande e leve ao freezer.
3. Antes de endurecer completamente retire do freezer e bata com a batedeira por 15 minutos, leve novamente para gelar.
4. Sirva acompanhado de frutas frescas ou sozinho.

Essas receitas foram elaboradas e testadas por Paulina Alzamora Leyton Juliani.

A Intervenção Orientada Funciona

Como tenho dito em artigos anteriores, o maior problema que existe no campo da dependência química (álcool e drogas) é que o dependente não se sente dependente, não se considera dependente e não aceita ajuda...para uma doença que irá matá-lo se não desistir de beber ou usar drogas.

Existe ajuda. Há hoje, no Brasil, centros especializados em tratamento de dependência química que são excelentes. Mas, como fazer o dependente aceitar esse tratamento? A resposta é: através de uma intervenção orientada.

Tenho lido cinco livros sobre a intervenção orientada. De longe o melhor é "**How to stop the one you love from drinking**" (Como fazer aquele que você ama parar de beber), por Mary Ellen Pinkham. Venho traduzindo, e continuarei traduzindo, partes deste livro para que os leitores da Ave Maria se animem em tentar uma intervenção orientada com seus familiares dependentes. Porque, a meu ver, não fazer uma intervenção orientada significa deixar o dependente progredir na sua doença. E isso é imoral.

A SOLUÇÃO: INTERVENÇÃO

Você tem o poder de ajudar alguém que você ama. Provavelmente não o conheça. Você presume que todo o poder está nas mãos do alcoólatra ou usuário da droga. Você pede para que ele pare. Implora. Embora aquilo pareça nunca funcionar, você tem a esperança de que, de alguma forma, ele veja a luz e espontaneamente decida parar.



Por sua vez, você não fez mais nada. Você fica no implorar.

Tenho uma notícia importante para você. As pessoas dependentes de substâncias químicas não têm revelações espontâneas. É mais provável o inferno congelar do que um alcoólatra ou drogadito parar por si só. O alcoólatra não **quer** parar de beber. Pode ser que queira beber menos. Certamente quer deixar de ter os problemas que acompanham seu beber. Mas não quer parar definitivamente. O álcool é seu relacionamento primário, e romper um relacionamento desses (sobretudo quando você ainda está apaixonado) é difícil.

O dia em que eu entrei em tratamento, ainda estava buscando uma maneira de beber sem pagar o preço da abstinência total. Na época que eu bebia, havia momentos que eu sentia tanta culpa e vergonha que eu queria parar. Mas bastavam uma ou duas semanas de abstinência para eu esquecer todos esses sentimentos. Eu só precisava de uma experiência agradável com a bebida para me convencer que tinha tudo sob controle de novo. Um alcoólatra não se encrena toda vez que bebe, ou não ficaria bebendo tanto tempo. A maior parte do tempo, a recompensa é maravilhosa. É por isso que continuamos. Adoramos aquilo.

Nove em cada dez alcoólatras beberá até morrer, a não ser que alguma coisa ou alguma pessoa interfira em seu beber. A maioria de nós nem sabe que pre-

cisa de ajuda. Acredite ou não, tenho falado com pessoas na sarjeta que estavam convencidas que estavam bem. Temos uma imagem tão distorcida que a metade do tempo achamos que todos os outros é que estão em apuros.

A única coisa que poderia levarnos a parar é uma crise. Nosso casamento desmorona. Recebemos aquela chamada do hospital. Nossos pais nos ordenam: "Pare ou caia fora". Ou nosso chefe avisa que o emprego está por um fio (se bem que a maioria dos empregadores nem se dá o trabalho de avisar. Simplesmente demitem o "bêbado"). Estas crises são tão dolorosas ou assustadoras que o alcoólatra fará qualquer coisa para fugir delas. Até concorda em se tratar. Mas no fundo da cabeça, ele não pretende parar de beber. Apenas sabe que entrar em tratamento fará com que os outros parem de pressioná-lo.

O que estaremos discutindo em futuros artigos é outro tipo de crise: uma intervenção orientada, uma medida iniciada por amor e preocupação pelas pessoas que querem ajudar um ente querido.

Requer que se juntem para contar ao alcoólatra (ou usuário de droga) os fatos sobre sua doença e como esses fatos os estão afetando. Trata-se da única maneira gentil e carinhosa de ajudar um dependente químico. Além do mais, é a única coisa que funciona, logo, a chave para fazer desistir do vício alguém cuja vida está em perigo. ■

Traduzido por Donald Lazo

Para se informar sobre Intervenções Orientadas, ligue para Donald Lazo (011) 419-7111.

**“Senhor,
o nosso
coração
está inquieto...”**



Santo Agostinho

JOVEM
VOCÊ ESTÁ INQUIETO?

Você
teria
coragem
de dedicar
sua vida ao
serviço do
Reino de
Deus?



Agostinianos

UMA COMUNIDADE DE
IRMÃOS E DE AMIGOS EM
BUSCA DE
NOVAS FRONTEIRAS

Paróquias, Colégios, CEBs, Missão,
Assistência e Promoção Humana,
Grupos de Solidariedade

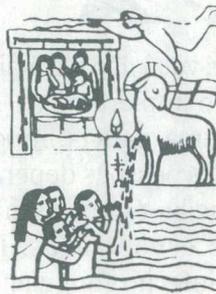
FREIS AGOSTINIANOS

Seminário Santo Agostinho
Caixa Postal 62 - 12900-000
Bragança Paulista - SP
Tel.: (011) 404-1771

Secretariado Vocacional
Rua Bernardo Guimarães, 2700
Santo Agostinho
30140-082 - Belo Horizonte - MG
Te. (031) 335-3748

Comunidade de Teologia
Rua Nagasaki, 385
09940-210 - Diadema, SP
Tel.: (011) 746 1464

**A morte não
pode mais
opor-se à vida**



Vigília Pascal
15/04/95

Deus é o Senhor também da morte. A morte não pode mais opor-se à vida... Aquele que, como orvalho desceu do céu, e como orvalho saiu do ceio de Maria, posto no sepulcro penetra a terra com sua humildade vivificante, e com a luz de sua ressurreição, ilumina e vivifica os mortos. Hoje sábado, parece que a morte tenha triunfado, que o último inimigo tenha obtido a vitória máxima, matando o Filho de Deus. Mas não! No silêncio da morte o orvalho está impregnando a terra. Amanhã terá fim a vitória da morte... Se alguém pode vencer o último inimigo, a nossa vida é esperança, pois o último inimigo, a morte, foi aniquilado”.

- Fogo-

Reconhecido pelos antigos como um dos quatro elementos do mundo, purifica. Na Bíblia, o fogo é o sinal da presença e ação de

Deus no mundo (1Rs 19, 12), é expressão da santidade e transcendência divinas. As teofanias sob a forma de fogo marcam momentos ímpares de revelação de Deus: no Horeb (Ex 3, 2ss) e Sinai (19, 18ss), são importantes do ponto de vista da vocação de alguns profetas (Is 6, 6; Ez 1, 4; cf. Rs 2, 11).

-Luz-

A luz é força fecundante, condição indispensável para que haja vida. Em oposição às trevas, símbolo do mal, da infelicidade, da perdição e da morte, a luz exalta o que é belo e bom.

Na bíblia, Deus é luz (Sl 27, 1; Is 9, 1).

Jesus é a luz do mundo (Jo 8, 12; 9, 5).

Quem crê se torna luz (Mt 5, 14), reflexo da luz de Cristo (2Cor 4, 6). A vida inspirada pela fé é um “caminhar na luz” (1 Jo 2, 8-11). A transfiguração de Jesus, manifestação de sua filiação divina, é uma antecipação da glória pascal que ilumina os que crêem.

Entre todos os simbolismos que derivam da luz e do fogo, o *Círio Pascal* é a expressão mais forte por sua riqueza de significados. Representa Cristo ressuscitado, vencedor das trevas e da morte (os cravos do Círio), Senhor da história (os algarismos), princípio e fim de tudo (A e Z), sol que não conhece ocaso. É aceso com o fogo novo, produzido em plena escuridão, pois na Páscoa tudo renasce.

-Água-

A água é símbolo da vida. Representa a eficácia do sangue

redentor de Cristo, comparação à água que lava.

A descida do catecúmeno à fonte batismal é assimilada do Círio Pascal na água. É a união do elemento divino com o humano, a força fecundante de Cristo, gerador de vida nova, para que todos os que se banharem nessa água fecundada se tornem filhos de Deus.

As leituras procuram dar uma panorâmica da História da Salvação, até a nova criação realizada na morte-ressurreição de Jesus. De fato, parte-se do Gênesis, 1,1-2,2, onde "tudo era bom" (I leitura). No sacrifício de Isaac e na fé de Abraão (Gn 22, 1-18) estão prefigurados o sacrifício de Jesus e a adesão dos fiéis, pela fé em Cristo, ao projeto de Deus (II leitura).

A libertação de Israel da escravidão (Ex 14, 15-15,1) anuncia a libertação definitiva em Cristo e a "passagem" dos cristãos da morte à vida (III leitura).

Quem foi infiel: Javé ou Israel Burac (3, 9-15. 32-4,4) exorta Israel a tomar consciência do que fez, convidando-o ao arrependimento (VI leitura). Esgotados todos os recursos para salvar o povo, Deus anuncia a nova Aliança (Ez 36, 16-17a.18-28), na qual ele será nosso Deus e nós seremos seu povo (VII leitura). Essa nova aliança foi selada na morte-ressurreição de Jesus (Lc 24, 1-12). Com o anúncio do anjo. "Ele não está aqui. Ressuscitou!", os cristãos começam a celebrar o memorial da presença de Deus no meio do povo (Eucaristia).

**Assine a revista
AVE-MARIA
9 (011) 662128**

O amor gera a fé. A fé gera o testemunho



Páscoa
16/04/95

Anseios de vida nova, busca de um sentido para a própria existência, medo da morte enquanto fracasso, esperanças do amor que tudo renova...tudo isso encontra sua razão de ser na ressurreição de Jesus (Evangelho). Ela é o dinamismo que impulsiona a vida e ação dos que se comprometem com Cristo, de modo que atue hoje a prática de Jesus de Nazaré (I leitura). Essa prática exige discernimento, desapego, para que o cristão, ressuscitado com Cristo no Batismo, caminhe para a plena realização (II leitura).

1ª leitura: At 10, 34a. 37-43:

No plano de Lucas, os Atos dos Apóstolos são continuação do Evangelho do mesmo autor. Neste, ele relatou o caminho de Jesus; nos Atos, apresenta o caminho da Igreja que procura reproduzir as palavras e ações do Cristo. A caminhada da Igreja é, portanto, o prolongamento da prática do Filho de Deus.

Em At 10 temos uma situação histórica nova para a Igreja: a do contato com os gentios. O contato

com os pagãos era proibido pela legislação judaica. Quem convivesse com eles tornava-se impuro. Simão Pedro é o primeiro a romper esse esquema elitista, salientando o modo de ser da Igreja.

De fato, ele está hospedado em casa de um curtidor de peles de nome Simão (pura coincidência de nomes, ou sinal de identificação com os marginalizados?) Os curtidores de peles eram tidos como pessoas impuras por parte dos judeus. Devia-se evitar o contato com tais pessoas.

2ª leitura: Cl 3, 1-4

Paulo escreveu aos cristãos de Colossas provavelmente quando estava preso em Éfeso (anos 55-57) para corrigir algumas teorias que admitiam uma série de seres celestes, intermediários entre Deus e as pessoas. Esses celestes comandariam o ritmo do universo, comprometendo assim a supremacia de Cristo.

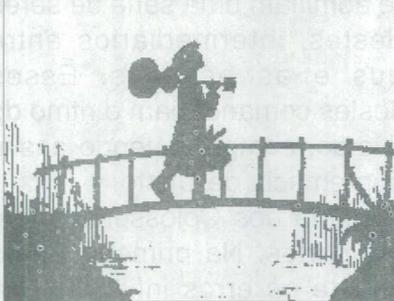
A carta aos Colossenses tem duas partes. Na primeira Paulo combate os erros infiltrados na comunidade (1, 15-2, 23). Na segunda move os cristãos a serem coerentes com o nome que trazem (3, 1-4, 1).

O cristão, pelo batismo, condive a sorte de Cristo morto e ressuscitado (2, 12). Cristo ressuscitado está à direita de Deus, ou seja, é o Senhor universal (cf. Sl 110). O cristão já participa dessa vida nova de Cristo, mas ainda não plenamente, porque está neste mundo. A tarefa do cristão é pensar e procurar as coisas do alto. Em outras palavras, trata-se de discernir o que é ou não conforme o projeto de Deus, ao qual o cristão está associado pelo batismo.

Paulo contrapõe as coisas do alto às coisas da terra, para alertar o cristão não avisado do perigo que pode correr, levando uma vida ambígua que não manifeste o Cristo ressuscitado. O cristão já participa da vida de Cristo, mas o que ele deve fazer concretamente ainda não é claro e exige discernimento constante, até que Cristo, pela prática dos cristãos, se manifeste definitivamente, levando as pessoas à plena comunhão com ele.

Evangelho: Jo 20, 1-9

O texto é uma catequese sobre a ressurreição de Jesus, própria da comunidade do autor do IV Evangelho. Com essa perícopé — parte do texto bíblico lido no culto



Ser Missionário

é viver a alegria da doação total.

Jovem,

você que está em busca de um mundo melhor, mais justo, onde todos se sintam bem, venha partilhar a aventura de ser Missionário Claretiano.

As opções são muitas:

- Missão
- Serviço Paroquial
- Educação
- Meios de Comunicação Social

Solicite informações:

Cx. P. 6226 CEP 01064-970 — São Paulo, SP; Cx. P. 136 CEP 13500-970 — Rio Claro, SP; Cx. P. 4 CEP 14300-

litúrgico —, visa-se responder à pergunta: com que sentimentos deve o cristão encarar o túmulo vazio do Domingo de Páscoa? Serão ainda necessários “sinais” que suscitem a fé em Jesus? De fato, o trecho cita sete vezes a palavra túmulo. É uma insistência martelante que provoca tomadas de posição.

Maria Madalena é figura simbólica. Representa a comunidade sem a perspectiva da fé, incapaz de assimilar a morte de Jesus. Ela é figura representativa de todos os que pensam que o túmulo seja o lugar do fracasso do projeto de Deus.

Também os dois discípulos representam a comunidade que não assimilou a morte de Jesus.

O evangelista dá a entender que a comunidade tinha se dispersado (cf. 16, 32). Por isso Maria Madalena encontra os dois a sós. A intenção de João é bem clara: a comunidade não subsiste sem a vivência da fé em Cristo ressuscitado.

Aconteceu algo de inaudito que só o *discípulo que ama* é capaz de descobrir e tornar objeto de sua fé (v.8): Jesus não continuava prisioneiro das malhas da morte. Ele estava vivo.

LEITURA PARA OS DIAS DA SEMANA:

Dia 17 - Segunda-f.: At 2, 14. 22-32 - Pedro, Jesus, que mataste Deus o ressuscitou; Sl 15, 1-2a e 5. 7-8. 9-10. 11 (R/. 1); Mt 28, 8-15 - Aparição às mulheres.

Dia 18 - Terça-f.: At 2, 36-41 Pedro: - Jesus, que crucificastes, Deus o constituiu Senhor e Messias; Sl 32, 4-5. 18-19. 20 e 22 (R/. 5b), Jo 20, 11-18 - Aparição à Maria Madalena.

Dia 19 - Quarta-f.: At 3, 1-10 - Pedro a um coxo: Em nome de Jesus Cristo Nazareno, levanta-te e anda!, Sl 104, 1-2. 3-4. 6-7. 8-9 (R/. 5b), Lc 24, 13-

35 A caminho de Emaús.

Dia 20 - Quinta-f.: At 3, 11-26 Pedro: mataste o autor da vida, mas Deus o ressuscitou, Sl 8, 2a e 5. 6-7. 8-9 (R/. 2ab), Lc 24, 35-48 Aparição aos Onze.

Dia 21 - Sexta-f.: At 4, 1-12 - Pedro: Jesus, pedra por voz desprezada, torna-se pedra angular.; Sl 117, 1-2 e 4. 22-24. 25-27a (R/. 22), Jo 21, 1-14 - Aparição aos discípulos, na Galiléia.

Dia 22 - Sábado.: At 4, 13-21 - Pedro e João: Não podemos deixar de falar!, Sl 117, 1 e 14-15. 16ab-18. 19-21 (R/. 21a), Mc 16, 9-15 - Jesus ressuscitado envia aos Onze em missão.

O ressuscitado: vida da comunidade cristã



2º domingo da páscoa

23/04/1995

Jesus ressuscitado está presente na comunidade dando início à nova Criação. Os cristãos sentem sua presença na ação do Espírito que os move à implantação do projeto de Deus na história.

A comunidade precisa ter fé madura, que não exige sinais extraordinários para perceber Jesus presente nela. E ao celebrar o memorial de Cristo, sente-o presente, como aquele que é o

Senhor da história e juiz universal. A comunidade, por isso, não teme dar testemunho dessa fé, ainda que seja perseguida, exilada e morta.

1ª leitura: At 5,12-16

O autor quer deixar claro que a ação de Jesus encontra seu prolongamento no modo de agir dos cristãos. Ser comunidade cristã, é caracterizado pela união e pela comunhão de ideais. Eles se tornam modelo de comunidade alternativa que, com palavras e ações, contesta e desmascara a comunidade hipócrita, opressora e assassina que se reúne no Templo.

Essa comunidade dá um testemunho público. A reação do povo é a do contágio diante da novidade. A nova experiência religiosa o leva a abraçar a fé, aderindo ao Senhor. Essa comunidade é capaz de atrair a si, os necessitados e marginalizados da vida, libertando-os da alienação causada pelo sistema opressor.

2ª leitura: Ap 1,9-11a.12-13.17-19

O apocalipse é o livro da esperança para as comunidades tentadas ao desânimo diante das pressões surgidas ao assumir o projeto de Deus. De fato ele foi escrito sob a perseguição de Dominiciano, no final do 1º século. Era um tempo de crise para as comunidades cristãs.

O autor do apocalipse as convidavam a levantar a cabeça e ler a história a partir de Cristo para perceber que, embora tudo pareça confirmar o contrário, Deus controla o fluxo dos acontecimentos.

Evangelho: Jo 20, 19-31

O texto inicia situando a cena no tempo. É a tarde do Domingo

da Páscoa. Para os judeus, já havia iniciado um novo dia. Para João, contudo, é ainda dia da ressurreição, a nova era inaugurada pela vitória de Jesus, sobre a morte. A referência à tarde de domingo reflete a práxis cristã de celebrar a Eucaristia no Dia do Senhor, à tardinha. A reação da comunidade é a de alegria (cf. 16,20) que ninguém, de agora em diante, poderá suprimir (cf. 16,20). A comunidade assim fortificada está pronta para a mesma missão que Jesus recebeu: "Como o Pai me enviou, também eu vos envio". Quem garante a missão da comunidade será o Espírito Santo. Esse projeto de Deus é sintetizado assim: "Aqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados; aqueles aos quais retiverdes, ser-lhes-ão retidos" (v. 23).

A cena se conclui com a única bem-aventurança explícita no Evangelho de João (cf. 13,17). Ela privilegia os que irão crer sem ter visto. O Evangelho é abertura para o futuro e desafio: aceitá-lo ou não, aí se julga a sorte do ser homem e do ser cristão.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA

Dia 24 - Segunda-f.: At 4,23-31 - Senhor, realizai prodígios, em nome de Jesus, vosso santo servo; Sl 2,1-3. 4-6.7-9; Jo 3,1-8 - Jesus a Nicodemos: Necessários vos é nascer de novo.

Dia 25 - Terça-f.: 1Pd 5,5b-14 - Deveres dos fiéis; Sl 88,2-3.6-7.16-17; Mc 16,15-20. Aparição aos discípulos e a missão que receberam.

Dia 26 - Quarta-f.: At 5,17-26 - Segunda prisão e libertação dos Apóstolos; Sl 33,2-3.4-5.8-9; Jo 3,16-21 - Jesus a Nicodemos: Deus entregou ao mundo o seu Filho único.

Dia 27 - Quinta-f.: At 5,27-33 - Pedro e os Apóstolos: Deus ressuscitou, Jesus, que vós matastes; Sl 33,2 e

9.17-18.19-20; Jo 3,31-36 - Quem crê no Filho tem a vida eterna.

Dia 28 - Sexta-f.: At 5,34-42 - Contentes de sofrer afrontas pelo nome de Jesus; Sl 26,1.4.13-14; Jo 6,1-15 - Multiplicação dos pães: Este é verdadeiramente o profeta.

Dia 29 - Sábado: At 6,1-7 - Eleição dos primeiros diáconos; Sl 32,1-2.4-5.18-19; Jo 6,16-21 - Jesus anda em cima da água.

Jesus aponta o caminho da comunidade



3º Domingo da Páscoa
30/04/95

1ª Leitura At 5, 27b.32.40b-41

Este texto se insere num contexto maior. Estamos diante das reações que a comunidade cristã provoca frente à instituição político-religiosa que matou Jesus. Para Lucas, o objetivo é bem claro: os cristãos convictos passarão pelas mesmas provas por que passou Jesus. Isso tudo acontece em vista do testemunho que a comunidade deve dar.

A consciência que os discípulos têm de sua missão em meio aos sofrimentos os leva à bem-aventurança proclamada por Jesus: "Felizes de vocês se os homens os odeiam, se os

expulsam, os insultam e amaldiçoam o nome de vocês, por causa do Filho do Homem. Alegrem-se nesse dia, pulem de alegria, pois será grande a recompensa de vocês no céu..." (Lc 6,22-23).

2ª Leitura Ap 5,11-14

A doxologia — fórmula de louvor atribuí a Cristo, morto e ressuscitado (Cordeiro), e só a ele, o poder, a riqueza, a sabedoria, a força, a honra, a glória e o louvor. São sete (número perfeito) atribuições que decorrem da ação de Cristo em favor dos cristãos. Só ele é, para as comunidades cristãs, idolatria, pois só quem dá gratuitamente a vida para resgatar da morte é que deve ser louvado.

Evangelho Jo 21, 1-19

Este capítulo é um epílogo acrescentado posteriormente pelo próprio evangelista ou por um de seus discípulos. O texto deve ter surgido como resposta à crise de identidade da comunidade em plena missão.

Começa-se situando a cena e a forma como Jesus se manifestou. O palco de ação é o mar de Tiberíades. Com essa infamação, entra-se já no ambiente de ação da comunidade. De fato, Tiberíades era a cidade construída em honra do imperador Tibério. O fato de João chamar o lago de "mar de Tiberíades" e não "mar da Galiléia" pode ter sido intencional, para denotar que a comunidade (os discípulos) está em plena atividade no meio dos gentios, representados pela pesca no lago.

O discípulo amado é o único capaz de perceber que a comunidade desenvolverá sua missão com sucesso quando fizer

sua opção por Jesus. Ele descobre, portanto, quem é aquele que deu essa ordem: "É o Senhor".

Jesus toma a iniciativa e convida a comunidade à Eucaristia: "Venham comer". É a refeição onde estão presentes todos os povos (grandes peixes). A partir desse gesto ninguém mais tem necessidade de perguntar a Jesus: "Quem és tu?", porque sabem que ele é o Senhor.

A vocação dos discípulos é seguir Jesus: "Eu sou o Caminho". João não tem mais necessidade de especificar qual a finalidade da vocação. Ela se torna evidente na ação de Jesus.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA

Dia 1 - Segunda-f.: At 6,8-15 - Prisão de Estevão, testemunha de Jesus de Nazaré; Sl 118,23-24.26-27.29-30; Jo 6,22-29 - Alimento eterno consiste em crer n'Aquele que Deus enviou.

Dia 2 - Terça-f.: At 7,51-8,1a - Martírio de Estevão: Viu Jesus de pé à direita de Deus; Sl 30,3cd-4.6ab e 7b e 8a. 17 e 21ab; Jo 6,30-35 - O pão de Deus é o que desce do céu e dá vida ao mundo.

Dia 3 - Quarta-f.: 1Cor 15,1-8 - Certeza da ressurreição de Jesus; Sl 18,2-3.4-5; Jo 14,6-14 - Lição de humildade.

Dia 4 - Quinta-f.: At 8,26-40 - Felipe evangelizou, converteu e batizou o ministro etíope; Sl 65,8-9.16-17.20; Jo 6,44-51 - Quem crê tem a vida eterna.

Dia 5 - Sexta-f.: At 9,1-20 - Conversão e batismo de Saulo; Sl 116,1.2; Jo 6,52-59 - Quem come o meu corpo e bebe o meu sangue, ressuscitará.

Dia 6 - Sábado: At 9,31-42 - Pela assistência do Esp. Santo e pelos milagres, muitos se convertiam; Sl 115,12-13.14-15.16-17; Jo 6,60-69 - Senhor, nós cremos e sabemos que tu és o Consagrado de Deus.

Jesus pastor modelo



4º domingo da páscoa
07/05/95

Jesus é o pastor porque, conhecendo a cada um individualmente, tira as pessoas da alienação e exploração dos jogos do poder, aos quais foram submetidas, para levá-las à vida plena. Seu projeto de libertação continua hoje no mundo, através de pessoas engajadas, que estendem ao infinito as fronteiras da fé e adesão a esse pastor.

Quem se compromete sofre tribulações, mas a certeza de que ninguém poderá tirar nada de suas mãos, fortalece, dando esperança e coragem.

1ª leitura At 13, 14.43-52

Longe de se sentirem desprezados ou impotentes, os missionários se enchem de intrepidez. É característico dos apóstolos, sobretudo Paulo, o fato de se armarem de coragem em meio à humilhação moral ou física.

Essa ousadia, segundo Paulo, vem de Deus. Intrépidos, Paulo e Barnabé revelam o projeto de Deus: partindo dos judeus, a mensagem deveria alcançar os pagãos.

A mensagem provoca sofrimento por parte de quem crê.

Assine a
Revista Ave-Maria

Mas é também sinal de julgamento: o projeto de Deus não penetra em quem põe obstáculos. Apesar de serem o Israel da Lei, esses judeus que rejeitam a Palavra não tem nada a ver com o Israel da Fé, se não aderirem a Jesus, anunciado pelos missionários.

Eles provocam, assim, a ruptura da comunidade com a sinagoga. Contudo, os discípulos, em meio à perseguição, "estavam cheios de alegria e cheios do Espírito Santo" (1 Ts 1,6).

2ª Leitura Ap 7, 9.14b-17

Nesse capítulo, o autor do Apocalipse faz um salto ao passado e um salto para o futuro, mostrando a integridade de Deus na história, preservando e salvando os que lhe são fiéis.

O nosso texto, portanto, é uma janela aberta para o futuro, mediante a qual a comunidade que ouve a leitura do livro pode perceber a meta de sua comunidade.

Evangelho Jo 10, 27-30

O capítulo 10 de João continua a temática do capítulo 9: a cura do cego de nascença, onde fica evidente quem são os verdadeiros cegos: a instituição judaica, com seu aparato legal e articulações políticas, em aberta oposição e hostilidade a Jesus.

O episódio do Bom Pastor no Templo: João apresenta Jesus no Templo, como alternativa última para se obter a vida. Ele é pastor enquanto conduz para a vida ser obtida. Ele é pastor enquanto conduz para fora dessa instituição opressora (o Templo), simbolizada pelo redil. E conduz à plenitude.

Nesse sentido, ele é o autêntico redentor, aquele que tem o dever de resgatar as ovelhas da opressão. É uma

relação de reciprocidade: as ovelhas escutam a voz do pastor. O pastor, por sua vez, conhece suas ovelhas uma por uma e as chama pelo nome.

A comunhão se concretiza no seguimento (cf. 1, 39: "Venham e vejam").

Jesus é o novo Templo, no qual o Pai revela e leva a cumprimento a nova humanidade. Criticar e rejeitar Jesus é criticar e rejeitar o Pai, pois eles são um.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA

Dia 8 - Segunda-f.: At 11,1-18 - Também os pagãos são chamados à salvação; Sl 41,2-3/ 42,3.4 (R/cf. Sl 41, 3a); Jo 10,1-10 - Jesus, o bom Pastor.

Dia 9 - Terça-f.: At 11,19-26 - Fundação da Igreja de Antioquia; Sl 86,1-3.4-5.6-7; Jo 10,22-30 - Eu e o Pai somos um.

Dia 10 - Quarta-f.: At 12,24-13,5a - Prisão e libertação de Pedro; Sl 66,2-3.5-6 e 8; Jo 12,44-50 - Vim como luz ao mundo.

Dia 11 - Quinta-f.: At 13,13-35 - Crer em mim é crer n'Aquele que me enviou; Sl 88,2-3.21-22.25 e 27; Jo 13,16-20 - Quem me recebe, recebe Aquele que me enviou.

Dia 12 - Sexta-f.: At 13,26-33 - Crucificaram o Salvador Jesus: mas Deus o ressuscitou dentre os mortos; Sl 2,6-7.8-9.10-11; Jo 14,1-6 - Eu sou caminho, a verdade e a vida.

Dia 13 - Sábado: At 13,44-52 - Eu te designei para levares a salvação até aos confins da terra; Sl 97, 1.2-3ab.3cd-4; Jo 14,7-14 - Quem me vê, vê o Pai; estou no Pai, e o Pai em mim.

Graças Alcançadas

Em São Paulo, SP, **Anita Neiva da Cunha Lima**, pelas duas graças alcançadas por intermédio da Oração ao Sagrado Coração de Jesus Em Presidente Prudente, SP, **Rolando Claro de Moura Negrini**, pela graça alcançada por intermédio da Santa Gemma Galgani.

Assinantes em festa

Em Sertãozinho, SP, **Galdêncio Ortolan**, aos 30/08/84. Mais de 70 anos como assinante da revista Ave-Maria.



Em Dolores de Campos, MG, **Júlio Mi-neiro**, completou seus 92 anos de idade aos 02/02/95 e 45 anos como assinante da Revista Ave-Maria.

Na paz do Senhor

Em Bambuí, MG, **Otilia Nunes** aos 02/11/94. Assinante da revista desde 1945, durante mais de 65 anos foi catequista.

Em Ubá, MG, **Maria Vaz da Costa Prazeres** aos 27/09/94. Antiga assinante da Revista Ave Maria e Colaboradora das Vocações Claretianas.



Em São João Del Rei, MG, **Loyde Ribeiro Valadão** aos 12/06/94. Leitora assídua da Revista Ave Maria por mais de 30 anos.

Em Araçatuba, SP, **Clarice Vianna Bedrau**, aos 02/05/94.

Em Campo Belo, MG, **Anita Locatelli Poli** aos 27-01-95.

Assinantes em festa



Em Bezeras, PE, **Maria Pulqueria Santos Dias e José Estevam Dias**, celebraram Bodas de Rubi, 60 anos de casamento, no dia 13/01/95 e é assinante da Revista Ave Maria, há 18 anos.



MARAVILHAS DE UMA SINGELA DEVOÇÃO - A devoção às três Ave-Marias - Luis Larrauri e Secundino Pérez, Edições AM, 88 pgs. A devoção às Três Ave-Marias está largamente difundida no mundo cristão. Visa pôr o filho a proteção da Mãe. Todo filho que se preze tem uma ternura especial por sua mãe, por aquela que lhe deu a carne do seu próprio corpo. Perfeita ou menos perfeita, todo filho quer bem à sua mãe como a melhor pessoa que surgiu na sua vida quer esteja viva ou já falecida, a ela volta seu pensamento. **R\$ 5,50**



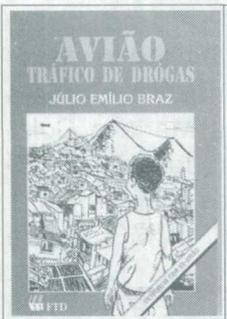
VIVER COM A IGREJA - Veremundo Tóth, Edições AM, 216 pgs. Viver com a Igreja quer ser um texto de catequese e de aprofundamento da formação cristã católica dos leigos. Neste sentido, dirige-se aos católicos em geral, aos membros das diversas pastorais e aos vários ministérios eclesiais. O livro, em linhas gerais, divide-se em seis partes, que englobam a vida da Igreja nos dias de hoje: I - Unidade visível da Igreja; II - Ação missionária; III - Catequese e educação da fé; IV - Liturgia; V - Ecumenismo; VI - Presença da Igreja no mundo. Quarenta e um capítulos desenvolvem esses seis grandes temas. **R\$ 9,80**



O MILAGRE DA VIDA - Reflexões de bioética e sobre os direitos do nascituro - Castrese Di Ciaccia e Vitaliano Mattioli, Editora Cidade Nova, 106 pgs. Neste trabalho os autores se propõem a refletir junto com o leitor a respeito de um dos momentos mais característicos, mais "qualitativos", e por isso mesmo mais importantes e delicados da vida: a concepção de um novo ser humano e as primeiras fases do seu desenvolvimento. O embrião, de modo especial logo após sua concepção, é um ser humano? **R\$ 6,00**



UM CONTO DE FIM DE MUNDO - Júlio Emílio Braz, Editora FTD, 78 pgs. Prostituição infantil narra a trajetória de uma menina de dez anos que, depois de ser vendida pelo próprio pai, enfrenta toda uma peregrinação de dor, sofrimento e perplexidade através da zona do garimpo na Amazônia. Prostituída e brutalizada, seu destino não será muito diferente daquele experimentado por muitas outras meninas escravizadas nos garimpos amazônicos. **R\$ 5,60**



AVIÃO - Tráfico de Drogas - Júlio Emílio Braz, Editora FTD, 87 pgs. Fala do cotidiano de miséria e violência das favelas e morros cariocas a partir do dia-a-dia de um menino de doze anos, o "avião" da história, prisioneiro de uma infância apressadamente abandonada pela necessidade de sobrevivência e de um irresistível envolvimento com a criminalidade. Sintoma sem ao desenvolver a temática social, que até pouco tempo era deixada de lado na literatura dedicada a crianças e jovens. **R\$ 5,60**



SUJO - Corrupção no Brasil - Júlio Emílio Braz, Editora FTD, 95 pgs. Trata de um assunto já incorporado ao cotidiano de cada cidadão e até banalizado: a corrupção. A partir do cotidiano de uma família de classe média cujo pai é acusado de corrupção, o livro procura apresentar os efeitos e consequências da corrupção — grande ou pequena, na verdade pouco importa — na vida das pessoas e como ela atualmente tem feito parte da vida dessa gente. No final do livro uma entrevista com a filha de um acusado de corrupção. **R\$ 5,60**

Assinale nos quadrinhos a quantidade e o nome do livro desejado. E remeta o cupom para:

<input type="checkbox"/>

LIVRARIA AVE MARIA

Caixa Postal 6226
CEP 01296 - 970 SÃO PAULO
Tels: (011) 66 0582 e 825 0700

Atendemos pelo reembolso postal.

Nome: _____
Endereço: _____
Cidade: _____ Nº _____
Estado: _____
CEP: _____

Assinatura _____

A SALVAÇÃO - No contexto da teologia paulina - Antônio Mesquita Galvão, Edições AM, 143 pgs. Este estudo sobre a teologia paulina no enfoque da Salvação trazida por Jesus Cristo nosso Senhor é fruto de muita leitura, meditação e aprofundada pesquisa nos textos das cartas de S. Paulo apóstolo.



No dia-a-dia a dimensão humana, o Reino, é realidade dinâmica e em construção.

R\$ 8,20

Esdras

A finalidade do livro de Esdras é de mostrar que Deus não se deixa ganhar em fidelidade se o homem não o abandona.

Colocando as palavras da relação abaixo no lugar

certo no texto teremos o resumo do livro de Esdras. O versículo indica aonde podemos achar a palavra em Esdras. ou I Esdras. As citações foram extraídas da Bíblia da Ave-Maria.

Em 539 aC _____ (1,1), rei da _____ (1,1) conquista a cidade de _____ (2,1) onde os _____ (1,4) de _____ (1,3) eram _____ (2,1). Monarca humanitário propicia o retorno deles às suas cidades na _____ (2,1). Por uma _____ (1,1) manda reconstruir o templo do Deus de _____ (1,3), prover os judeus de _____, _____, _____ (1,6) e outras _____ (1,6). O rei entregou também os _____ (1,7) que _____ (1,7) tirara do templo. Voltarem com o povo: _____ (2,36), _____ (2,40), _____ (2,41), _____ (2,42), _____ (servos do templo, 2,43) e _____ (2,65). Entre os animais: _____ (2,66), _____ e _____ (2,67).

O povo, purificado no _____ (3,8) sente que deve voltar-se novamente ao _____ (3,5) e lhe render o devido culto. Em Jerusalém reconstróem o _____ (3,3), oferecem _____ (3,4), celebram as _____ (3,5) consagradas ao Senhor e lançam os _____ (3,11) do templo no meio de gritos de _____ (3,11) e de júbilo.

Os _____ (4,1) de Judá: Samaritanos de sangue israelita misturados com outras raças, discordavam em certas práticas religiosas dos _____ (4,12) e nesta época se radicalizou o desacerto entre eles.

A _____ (4,24) da casa de Deus foi _____ (4,24) e retomada por _____ e _____ (5,2) em 520 aC, no reinado de _____ (5,6), incentivada pelas profecias de _____ e _____ (5,1). Terminada 5 anos mais tarde, o povo celebra com _____ (6,16) a _____ (6,17) de casa de _____ (6,22) e a _____ (6,19).

Sob o reinado de _____ (7,1), _____ (7,1; 7,8), sacerdote e escriba, chega com uma nova caravana de judeus a _____ (7,8) e decide organizar a comunidade. Dedicado de todo _____ (7,10) a estudar a Lei do Senhor e com o poder dado pelo _____ (7,11) numa _____ (7,11) realiza a reforma religiosa. Seu rigor em manter um povo sem "contaminações" de outros _____ (9,1) dessa terra faz dele o "pai do judaísmo" com três idéias centrais: um _____ (10,9), uma _____ (7,6) e um _____ (10,1) separado das demais nações.

Com Esdras aparece nitidamente uma figura bíblica: o _____ (7,11) conhecedor e intérprete da Lei, de quem falam os Evangelhos.

PALAVRAS COM:

3 letras: LEI - REI

4 letras: AGEU - CIRO - DEUS - GADO - JUDÁ - OURO - POVO

5 letras: ALTAR - CARTA - DARIO - JOSUÉ - PRATA

6 letras: ESDRAS - ISRAEL - JÚBILO - JUDÉIA - JUDEUS - PÁSCOA - PÉRSIA - SENHOR - TEMPLO

7 letras: ALEGRIA - CAMELOS - CATIVOS - CAVALOS - CEREAIS - CORAÇÃO - LEVITAS - OFERTAS

8 letras: CANTORES - ESCRAVOS - INIMIGOS - JUMENTOS - NATINEUS - ZACARIAS

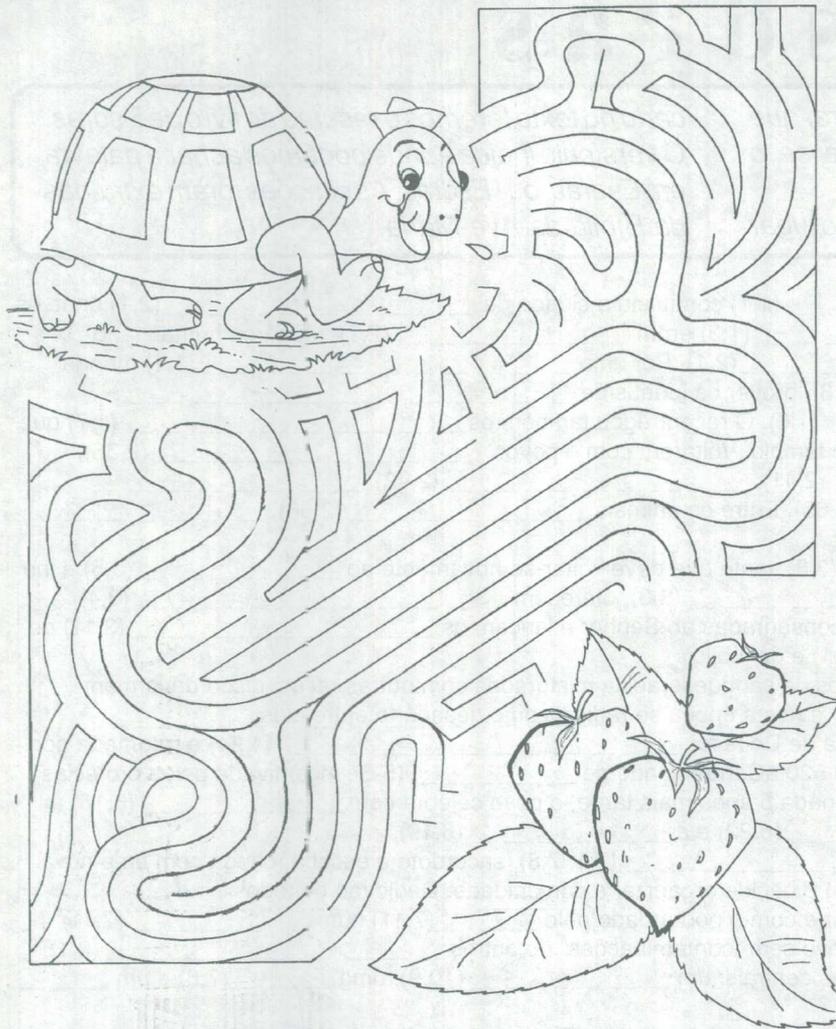
9 letras: - ALICERCES - BABILÔNIA - CATIVEIRO - DEDICAÇÃO - JERUSALÉM - PORTEIROS - ZOROBABEL

10 letras: ARTAXERXES - HABITANTES - SACERDOTES - UTENSÍLIOS

11 letras: HOLOCAUSTOS - PROCLAMAÇÃO - RESTAURAÇÃO - SOLENIDADES

12 letras: INTERROMPIDA

13 letras: NABUCODONOSOR - SOBREVIVENTES



Você sabia que...

As tartarugas figuram entre os animais de vida mais longa e que já foram registrados anos bem documentados de tartarugas que várias vezes chegaram aos 100 anos?

A tartaruga tipo liva, *Dermochelys Coriacea*. Chega a medir mais de 2 metros de comprimento e a pesar quase meia tonelada?

As tartarugas põem cerca de 200 ovos na praia e cobrem com areia para serem chocados pelo calor do sol?

No lugar de ter dente a tartaruga tem na boca um bico córneo, muito resistente e afiado?

Existem tartarugas Carnívoras.

O morango é formado de elementos como água, açúcar, sais solúveis, sal, ferro, substâncias protéicas e celulose?



Quadrinhos: Cica

CRUZADINHAS

1	2	3	4	5	6
2					
3					
4					

740

HORIZONTAIS

1. O DINOSSAURINHO DO MAURÍCIO. 2. SACRIFICAR. 3. DATA DO NASCIMENTO DE CRISTO. 4. REZAR.

VERTICAIS

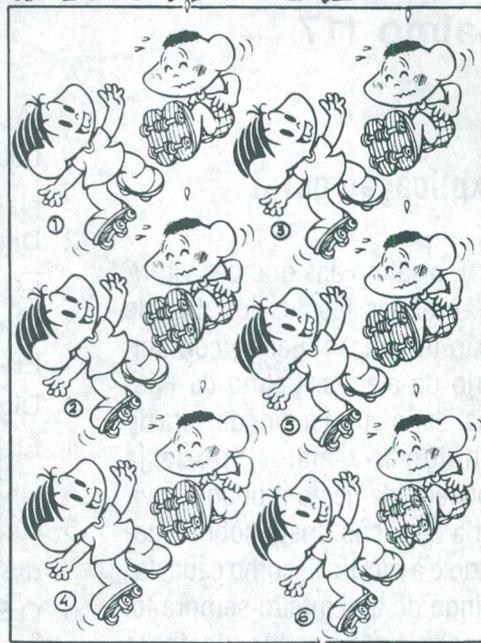
1. MÚSICA DO PAÍS. 2. NOME DE HOMEM. 3. DIREÇÃO. 4. VOAR. 5. USADA PARA CAIAR. 6. SEGUIR.

HORIZONTAIS E VERTICAIS:
1. HORACIO, 2. IMOLAR, 3. NA-TAL, 4. ORAR.



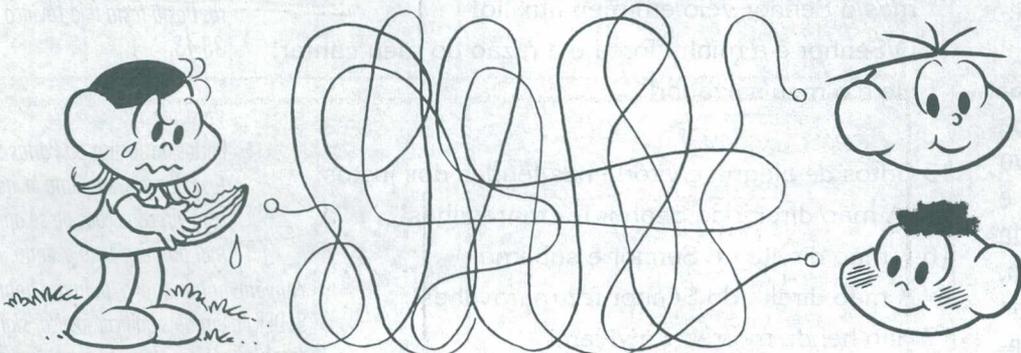
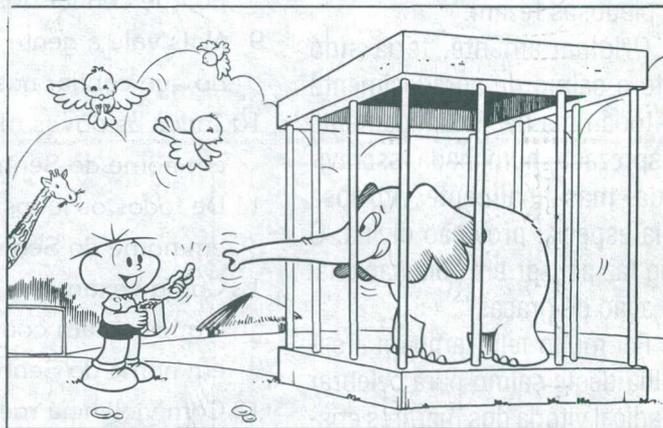
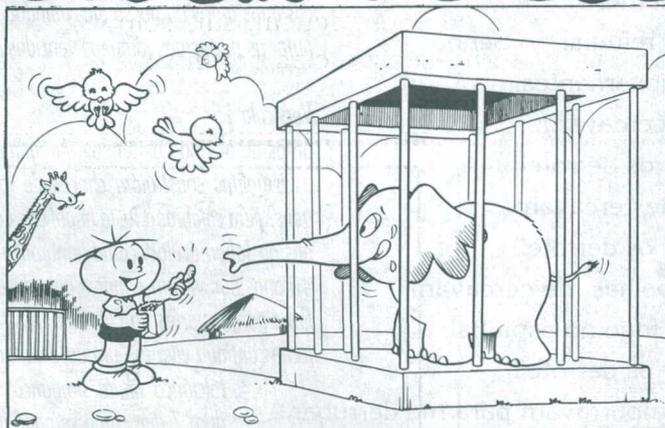
RESPOSTA: ELE PERDEU O PAPA-GAIO. ESTA NA ARVORE.

A FIGURA DIFERENTE



RESPOSTA: A FIGURA DIFERENTE É A NÚMERO 4.

JOGUINHO DOS SETE ERROS



XIII! ALGUÉM DEU UMAS BOAS MORDIDELAS NA MELANCIA DA MAGALI! SIGA A LINHA QUE COMEÇA PERTO DELA E DESCUBRA QUEM FOI.

SOLUÇÃO DOS 7 ERROS: PINGO DE SALIVA DO ELEFANTE, MOVIMENTO DA ASA DO PASSARINHO, CAUDA DO ELEFANTE, CERCA, BARRA DA JAULA, NUVEM, PEDRINHA.

FOI O CASCO.

Canto Litúrgico de Ação de Graças

Salmo 117

(hebraico 118)

Explicação geral

É o salmo das grandes vitórias, grandes festas, dos dias de ação de graças. Salmo comunitário da alegria. Salmo da Páscoa, dado que a maior derrota do inimigo e a maior vitória já conseguida neste mundo é a vitória de Jesus Cristo sobre o pecado e a morte. E, como cada domingo do ano inteiro sempre foi e será continuação da festa pascal, este salmo é o salmo do Dia do Senhor. De fato, em todos os domingos, sem exceção, centenas de milhares de pessoas piedosas rezam.

Originariamente, teria sido este o salmo de agradecimento de toda uma nação antigamente desprezada, humilhada, escravizada, mas finalmente vitoriosa pela especial proteção divina. O que faz pensar em “dia racional de ação de graças”.

Foi muito feliz também a escolha deste salmo para celebrar a radical vitória dos mártires cristãos, na Oração do Tempo Presente (Liturgia das Horas).

Uma pessoa — não uma pessoa qualquer, mas uma pessoa representativa de todo um povo — profundamente agradecida e contente, chega ao Templo de Deus, pede para abrirem a porta, louva ao Senhor que o salvou de muitas tristezas e convida os presentes a participar de sua alegria.

É o último dos 6 salmos cantados nas grandes festas judai-

1 ALELUIA!

Louvai ao Senhor, porque ele é bom: eterna é a sua misericórdia

2 Digam os descendentes de Israel:

Eterna é a sua misericórdia!

3 Digam os descendentes de Aarão:

Eterna é a sua misericórdia!

4 Digam os fiéis do Senhor:

Eterna é a sua misericórdia!

5 Na tribulação invoquei o Senhor:

o Senhor me ouviu e me livrou.

6 O Senhor está comigo e nada temo:

que poderá contra mim o ser humano?

7 O Senhor está comigo e me protege:

eu encaro de frente quem me odeia.

8 Mais vale a gente se refugiar no Senhor

do que confiar nos homens.

9 Mais vale a gente se refugiar no Senhor

do que confiar nos governantes.

10 Todos os povos me cercavam:

em nome do Senhor os derrotei!

11 De todos os lados me cercavam:

em nome do Senhor os derrotei!

12 Como enxame de abelhas me cercavam

e queimavam como fogo no espinhal:

em nome do Senhor os derrotei!

13 Com violência me empurravam para me derrubar,

mas o Senhor veio em meu auxílio.

14 O Senhor é a minha força e a razão do meu cantar:

ele é o meu salvador!

15 Gritos de alegria e vitória nas tendas dos justos:

“A mão direita do Senhor fez maravilhas!”

16 A mão direita do Senhor é sublime!

A mão direita do Senhor fez maravilhas!

17 Não hei de morrer. Eu viverei

e narrarei as obras do Senhor.

18 Duramente o Senhor me castigou,

mas não me deixou morrer.

Versículo 2

São convidadas a entoar o refrão os diversos grupos participantes: os israelitas, isto é, o povo da

Aliança; em seguida, a linhagem sacerdotal de Aarão; por último, os estrangeiros que aderiram ao culto do Deus de Israel.

Versículo 8

Na freqüentíssima falha de todo recurso humano, quando tudo parece perdido, Deus está pronto a ajudar, a clarear situações, a tirar da depressão. Deus, único e permanente apoio e consolo.

Versículo 10

O texto original diz cruamente “Eu os mandei circuncidar”, “Eu os mutilei”. Estamos lembrados que João Hircano, cento e poucos anos antes da nossa era, mandou amputar as partes aos idumeus vencidos.

Versículo 15

Gritos de alegria nas tendas. Antigamente os israelitas construía choças de folhagens, para celebrar a festa anual das Cabanas ou Tabernáculos, como lembrança dos 40 anos que viviam errantes pelo deserto. Em algumas partes da Palestina, esse costume continua vivo e é um acontecimento

folclórico muito simpática, que dura 7 dias, uma semana inteira. Desta festa fala Levítico 23, 33-43.

Versículo 19

Portas da Justiça ou Portas Santas. Abertas somente a quem está em condições de se aproximar do Deus justo e santo. Mas

convém notar que a palavra hebraica SÉDEK, além de significar justiça, significa também vitória, triunfo, como lemos em Isaías 41,2.10. Teríamos, então, a tradução “portas da vitória”, “porta do triunfo” o que lembraria de perto os monumentos de insígnies

cas. Fácil imaginar as multidões chegando, finalmente, aos pés da colina do grande Templo, subindo, cantando, conversando entre si e se misturando com outras procissões desordenadas vindas de outras partes... Pensar nas grandes romarias (palavra que significa "visita espiritual a Roma"), que acontecem anualmente nos santuários brasileiros: emoção contagiante, nó na garganta, expressões de contentamento e de gratidão, grupos cantando, gente humilde rezando, muitas vezes em voz alta...

Estes 29 versículos dizem tudo o que deseja expressar a Deus uma pessoa que foi atendida pelo Céu, depois de vários e prolongados e dolorosos momentos.

As numerosas repetições, binárias e ternárias, além de darem maior intensidade ao sentimento, facilitam a compreensão e a participação da comunidade. Estavam na ponta da língua aclamações como KI LEOLÂM HASDÔ = ETERNA É A SUA MISERICÓRDIA! BECHÊM ADONAI KI AMILÂM = EM NOME DO SENHOR OS DERROTEI!

Nas igrejas, nas escolas, nos comícios públicos é muito usado este estilo de repetições.

Entre diversas possibilidades, dividimos nosso salmo em 6 blocos:

1-4: Introdução. Convites.

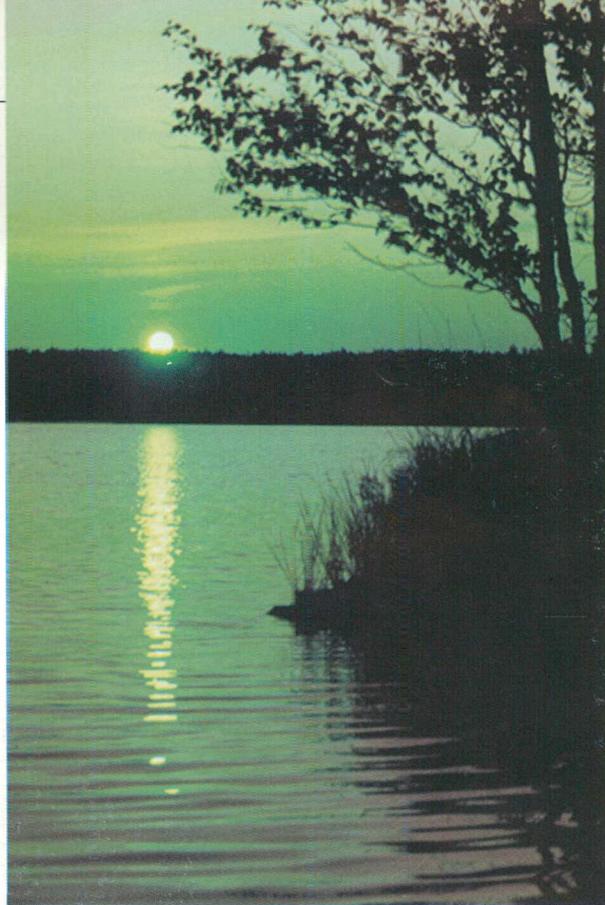
5-14: Descrição algo poética dos perigos passados.

15-18: Nas proximidades do Templo.

19-21: Entrada.

22-25: Adesão de todos à ação de graças.

26-29: Intervenção dos sacerdotes e expressões finais. ■



19 - Abri-me as portas da justiça, para que eu possa entrar e agradecer ao Senhor.

20 - "Esta é a Porta do Senhor: somente os justos passam por ela".

21 - Eu vos dou graças, porque me ouvistes e fostes o meu salvador!

22 A pedra rejeitada pelos construtores tornou-se a pedra principal.

23 Isto foi obra do Senhor, é um prodígio aos nossos olhos

24 Este é o dia que o Senhor fez: seja para nós dia de alegria e de felicidade!

25 Ó Senhor, dai(-nos) a salvação! Ó Senhor dai(-nos) prosperidade!

26 Bendito seja o que vem em nome do Senhor! Da casa do Senhor vos bendizemos.

27 O Senhor é Deus - ele nos ilumina. Formai procissão com ramos até os ângulos do altar.

28 Sois o meu Deus — venho a agradecer-vos. Meus Deus, venho glorificar-vos.

29 Louvai o Senhor, porque ele é bom: Eterna é sua misericórdia.

vitórias construídos em cidades como Roma (Arco de Tito), Paris (Arco do Triunfo), etc.

Versículo 22

A pedra principal, a pedra angular, de grandes dimensões. Pedra escolhida com especial cuidado, porque destinada a unir e suportar ou sustentar os dois lados do edifício. Tanto pode ser a pedra fundamental como o bloco de arremate. — Em hebraico se diz a pedra "PINNĀ", em português "pináculo", "pinçaro", "pinguruto", "cume". Mateus 4,5: o diabo queria pinçar Jesus do pináculo do Templo para baixo! (O verbo "pinçar", aliás, possivelmente se relaciona com pináculo = derrubar do alto do pináculo.)

Essa pedra, de extrema importância nas construções, designa o povo hebreu, perseguido pelas nações pagãs vizinhas, mas escolhido por Deus. Para todos os cristãos significa especialmente Jesus Cristo, o Salvador, como ele próprio o afirma em Mateus 21, 42ss e o confirmam os apóstolos em Atos 4,11; Efésios 2,20; I Pedro 2,7.

Versículo 24

Pensamento de destaque, meditado e cantado em todo o tempo pascal.

Versículo 25

Dai (-nos) a salvação! se diz em hebraico Hoshianna! = HOSANA! É o grito aclamando a iminente chegada do SALVADOR no santo sacrifício da Missa, mediante a consagração ou transubstanciação, assim como foi a saudação festiva, espontânea e profética, do povo, quando Jesus entrava pela derradeira vez na Cidade Santa. Disto falam os 4 evangelistas.

A entrada no Templo (v.19), o grito de Hosana (v. 25), a saudação Bendito o que vem (v. 26) e os ramos e coroas (v. 27) continuam elementos importantes das cerimônias de abertura da Semana Santa, no Domingo de Ramos.

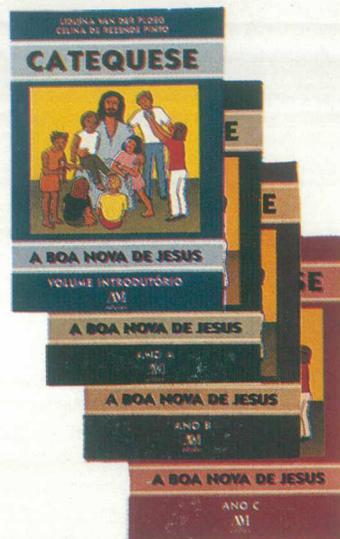
Versículo 27

Parece tratar-se de dança litúrgica, com ramos e coroas nas mãos, perto do altar, cujos ângulos salientes eram tidos como emblema da santidade divina

CATEQUESE — CAMINHO PARA A CONSCIÊNCIA DA FÉ CRISTÃ E INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA

Catequese — A Boa Nova de Jesus

Texto: Liduína van der Ploeg e Celina de Rezende Pinto
Esta coleção composta de quatro volumes — um introdutório e três que seguem os anos litúrgicos A, B e C —, é resultado de um trabalho sério e profundo. Seu maior mérito consiste na precisão das informações, bem como na facilidade de manuseio. O catequisando é levado a entender a Boa Nova anunciada por Jesus, de forma simples e agradável, introduzindo-se, ao mesmo tempo, na vida eucarística.
464 páginas (4 volumes)



Conjunto catequético

Texto: Pe. Alfeu Píso

Conjunto didático de quatro volumes, contendo uma abordagem bem atualizada e crítica do estudo da catequese.

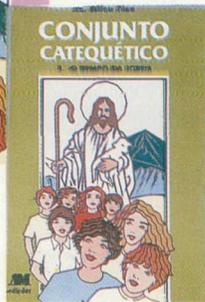
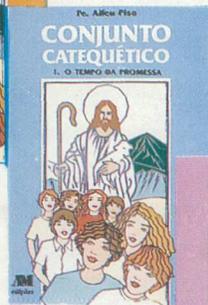
Volume introdutório — conceito de catequese; orientação para um encontro catequético; atividades para avaliar a vivência da criança.

Volume 1: O tempo da promessa — um estudo sobre o caminho do povo de Israel, enquanto povo de Deus; atividades.

Volume 2: O tempo de Jesus — um estudo sobre o caminho de Jesus através de sua doutrina; atividades.

Volume 3: O tempo da Igreja, a consumação da atuação de Cristo pelos sacramentos.

Conjunto catequético: um convite às crianças para seguirem o caminho de Jesus.
366 páginas (4 volumes)



Pedidos: AM Edições
Rua Martim Francisco, 656
CEP 01226-000 — São Paulo, SP
Tel.: (011) 826-6111 e 825-8033
FAX (00/55/11) 825-4674

AM

PORTE PAGO
ECT - DR/SP
ISR-40 - 2837/ 81

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 — TELS.: 66-2128 E 66-2129
CX. POSTAL 6226 - CEP 01064-970 — SÃO PAULO - SP



IMPRESSO